



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

HORTICULTURA



2007

Índice Geral

1.	ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COM CULTURAS HORTÍCOLAS.....	7
1.1.	Número de Explorações e Área Base.....	7
1.2.	Dimensão das explorações com Culturas Hortícolas.....	8
1.3.	Rega.....	9
1.4.	Forçagem.....	9
1.5.	Mão de Obra.....	10
2.	ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO.....	11
3.	PRODUÇÃO HORTÍCOLA. CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS.....	16
3.1.	Alface.....	21
3.2.	Alho Francês.....	24
3.3.	Alho Seco.....	25
3.4.	Couves.....	27
3.4.1.	Couve Repolho.....	30
3.4.2.	Couve Lombardo.....	31
3.4.3.	Couve Brócolo.....	32
3.4.4.	Couve Flor.....	33
3.4.5.	Couve Tronchuda (Portuguesa e Penca).....	34
3.5.	Grelos.....	35
3.6.	Ervilha.....	36
3.7.	Fava.....	38
3.8.	Feijão Verde.....	39
3.9.	Cenoura.....	43
3.10.	Cebola.....	46
3.11.	Pepino.....	49
3.12.	Pimento.....	50
3.13.	Batata de Conservação e Batata Primor.....	52
3.14.	Batata Doce.....	56
3.15.	Tomate Fresco.....	56

3.16. Tomate para Indústria	59
4. PERSPECTIVAS PARA O SECTOR HORTÍCOLA	61

Índice de Quadros

Quadro 1 - Explorações e área base com culturas hortícolas.....	7
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura intensiva em estufa	8
Quadro 3 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura intensiva de ar livre	8
Quadro 4 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura extensiva	9
Quadro 5 - Tipos de rega utilizados nas culturas hortícolas por região	9
Quadro 6 - Estufas com culturas hortícolas, por região	10
Quadro 7 - Mão-de-obra afecta às culturas hortícolas	10
Quadro 8 - Volume de mão de obra utilizada na horticultura (UTA)	11
Quadro 9 - Formas de escoamento da produção hortícola	12
Quadro 10 - Formas de escoamento da produção comercializada, por classes de área base de horticultura.....	12
Quadro 11 - Número de câmaras frigoríficas e volume, afectas às culturas hortícolas, por classes de área base de horticultura	13
Quadro 12 - Organizações de Produtores de Produtos Hortícolas – Distribuição por região; área, volume de produção e respectivo VPC em 2004.....	14
Quadro 13 - Produtos hortícolas contratados pelas unidades de ultra congelação	15
Quadro 14 - Produção de Hortícolas	16
Quadro 15 - Evolução da área e produção de hortícolas, por região agrária, entre 1997 e 2002	17
Quadro 16 - Evolução do Comércio Internacional Português de produtos hortícolas, em valor, no período de 2000 a 2004	18
Quadro 17 - Evolução do Comércio Internacional Português de produtos hortícolas, em volume, no período de 2000 a 2004	18
Quadro 18 - Balanço de Aprovisionamento dos produtos hortícolas: campanhas de 1983/84 a 2002/03.....	20
Quadro 19 - Evolução das cotações mais frequentes de produtos hortícolas, nos mercados de produção.....	21
Quadro 20 - Evolução da área e produção de alface, por região agrária, entre 1997 e 2002	22

Quadro 21 - Área e Produção mundial de alface em 2003 e 2004.....	23
Quadro 22 - Caracterização das Organizações de Produtores de Alface em 2004.....	24
Quadro 23 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alface, em valor, no período de 2000 a 2004	24
Quadro 24 - Comércio Internacional Português de Alface, por País, em 2004.....	24
Quadro 25 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alho francês, em valor, no período de 2000 a 2004	25
Quadro 26 - Comércio Internacional Português de Alho Francês, por País, em 2004	25
Quadro 27 - Área e Produção mundial de alho seco em 2003 e 2004	26
Quadro 28 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alho seco, em valor, no período de 2000 a 2004	26
Quadro 29 - Comércio Internacional Português de Alho seco, por País, em 2004.....	26
Quadro 30 - Evolução da área e produção de couves, por região agrária, entre 1997 e 2002...27	
Quadro 31 - Área e Produção mundial de couves em 2003 e 2004	28
Quadro 32 - Área e Produção mundial de couve flor em 2003 e 2004	28
Quadro 33 - Caracterização das Organizações de Produtores de Couves em 2004	29
Quadro 34 - Evolução do Comércio Internacional Português de Couves, em valor, no período de 2000 a 2004	29
Quadro 35 - Comércio Internacional Português de Couves, por País, em 2004	30
Quadro 36 - Evolução da área e produção de couve repolho, por região agrária, entre 1997 e 2002.....	31
Quadro 37 - Evolução da área e produção de couve lombardo, por região agrária, entre 1997 e 2002.....	32
Quadro 38 - Evolução da área e produção de couve brócolo, por região agrária, entre 1997 e 2002.....	33
Quadro 39 - Evolução da área e produção de couve flor, por região agrária, entre 1997 e 2002	34
Quadro 40 - Evolução da área e produção de couve tronchuda, por região agrária, entre 1997 e 2002.....	35
Quadro 41 - Evolução da área e produção de grelos, por região agrária, entre 1997 e 2002	36
Quadro 42 - Área e Produção mundial de ervilha em 2003 e 2004.....	37
Quadro 43 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ervilha, em valor, no período de 2000 a 2004	37
Quadro 44 - Comércio Internacional Português de Ervilha, por País, em 2004.....	38
Quadro 45 - Evolução da área e produção de fava, por região agrária, entre 1997 e 2002	38
Quadro 46 - Área e Produção mundial de fava em 2003 e 2004	39

Quadro 47 - Evolução da área e produção de feijão verde, por região agrária, entre 1997 e 2002	40
Quadro 48 - Área e Produção mundial de feijão verde em 2003 e 2004	41
Quadro 49 - Caracterização das Organizações de Produtores de Ervilha, Fava e Feijão Verde em 2004.....	42
Quadro 50 - Evolução do Comércio Internacional Português de Feijão Verde, em valor, no período de 2000 a 2004	42
Quadro 51 - Comércio Internacional Português de Feijão verde, por País, em 2004.....	42
Quadro 52 - Evolução da área e produção de cenoura, por região agrária, entre 1997 e 2002 .	43
Quadro 53 - Área e Produção mundial de cenoura em 2003 e 2004.....	44
Quadro 54 - Caracterização das Organizações de Produtores de Cenoura em 2004.....	45
Quadro 55 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cenoura e Nabo, em valor, no período de 2000 a 2004	45
Quadro 56 - Comércio Internacional Português de Cenoura e Nabo, por País, em 2004.....	45
Quadro 57 - Evolução da área e produção de cebola, por região agrária, entre 1997 e 2002 ...	46
Quadro 58 - Área e Produção mundial de cebola em 2003 e 2004	47
Quadro 59 - Caracterização das Organizações de Produtores de Cebola, Alho seco e Alho francês em 2004	48
Quadro 60 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cebola, em valor, no período de 2000 a 2004	48
Quadro 61 - Comércio Internacional Português de Cebola de consumo, por País, em 2004	48
Quadro 62 - Área e Produção mundial de pepino em 2003 e 2004.....	49
Quadro 63 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pepino, em valor, no período de 2000 a 2004	50
Quadro 64 - Comércio Internacional Português de Pepino, por País, em 2004.....	50
Quadro 65 - Evolução da área e produção de pimento, por região agrária, entre 1997 e 2002 .	50
Quadro 66 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pimento, em valor, no período de 2000 a 2004	51
Quadro 67 - Comércio Internacional Português de Pimento, por País, em 2004.....	52
Quadro 68 - Evolução da área e produção de batata, por região agrária, entre 1999 e 2005 ...	52
Quadro 69 - Área e Produção mundial de Batata em 2003 e 2004.....	53
Quadro 70 - Evolução do Comércio Internacional Português de Batata, em valor, no período de 2000 a 2004	54
Quadro 71 - Comércio Internacional Português de Batata, por País, em 2004	55
Quadro 72 - Balanço de aprovisionamento de batata: Campanhas de 1983/84 a 2004/05.....	56

Quadro 73 - Evolução da área e produção de tomate fresco, por região agrária, entre 1997 e 2002.....	57
Quadro 74 - Caracterização das Organizações de Produtores de Tomate fresco em 2004	58
Quadro 75 - Evolução do Comércio Internacional Português de Tomate fresco, em valor, no período de 2000 a 2004	58
Quadro 76 - Comércio Internacional Português de Tomate, por País, em 2004.....	58
Quadro 77 - Balanço de aprovisionamento de tomate fresco: campanhas de 1983/84 a 2002/03	59
Quadro 78 - Evolução da área e produção de tomate para indústria, por região agrária, entre 1999 e 2005	59
Quadro 79 - Área e Produção mundial de tomate para indústria em 2003 e 2004.....	60
Quadro 80 - Caracterização das Organizações de Produtores de tomate para indústria em 2004	60
Quadro 81 - Balanço de aprovisionamento de tomate industrializado: Campanhas de 1983/84 a 2002/03	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Origem das entradas de hortícolas em 2004	18
Gráfico 2 - Destino das saídas de hortícolas em 2004	19
Gráfico 3 - Composição das entradas de hortícolas em 2004	19
Gráfico 4 - Composição das saídas de hortícolas em 2004	20

1. ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COM CULTURAS HORTÍCOLAS

1.1. Número de Explorações e Área Base

De acordo com o Inquérito à Horticultura 2000 (IH2000), existiam no Continente, 21 725 explorações com culturas hortícolas, que perfaziam 31 070 hectares de área base (Quadro 1).

A distribuição da área de culturas hortícolas segundo o regime/modo de instalação, revela a importância da horticultura extensiva¹, que inclui grande parte das espécies hortícolas utilizadas para transformação industrial, sobretudo o tomate, mas também o pimento e a couve brócolo, entre outras. Este regime/modo de instalação ocupa cerca de dois terços da área base com culturas hortícolas, sendo efectuado em 15 316 explorações.

As culturas hortícolas intensivas² ao ar livre, que ocupam a 2ª posição em termos de área, são efectuadas em 11 990 explorações e representam cerca de 30% da área base com culturas hortícolas.

As culturas hortícolas intensivas em estufa, efectuadas em 3 175 explorações, são pouco importantes em termos de área, representando apenas 4% da área com culturas hortícolas.

Quadro 1 - Explorações e área base com culturas hortícolas

Unidade: Expl - nº; Área - ha

Regiões	Culturas hortícolas			Culturas hortícolas extensivas ao ar livre			Culturas hortícolas intensivas ao ar livre			Culturas hortícolas em estufa		
	Expl.	Área	Área/Expl.	Expl.	Área	Área/Expl.	Expl.	Área	Área/Expl.	Expl.	Área	Área/Expl.
Continente	21 725	31 070	1,4	15 316	20 741	1,4	11 990	9 167	0,8	3 175	1 162	0,4
Entre Douro e Minho	3 101	1 720	0,6	2 154	717	0,3	1 855	827	0,4	1 125	176	0,2
Trás-os-Montes	936	271	0,3	683	120	0,2	700	136	0,2	99	14	0,1
Beira Litoral	3 314	1 738	0,5	2 198	815	0,4	2 519	844	0,3	473	78	0,2
Beira Interior	699	159	0,2	549	74	0,1	478	82	0,2	31	3	0,1
Ribatejo e Oeste	7 812	20 672	2,6	4 952	13 701	2,8	4 537	6 587	1,5	895	385	0,4
Alentejo	2 394	4 841	2,0	1 703	4 350	2,6	1 338	469	0,4	73	22	0,3
Algarve	3 469	1 670	0,5	3 076	963	0,3	562	222	0,4	478	484	1,0

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

Em termos regionais, as culturas hortícolas extensivas estão concentradas no Ribatejo e Oeste, que detêm 66% da área e 32% das explorações de Portugal Continental, seguindo-se o Alentejo com 21% da área e 11% das explorações.

As hortícolas intensivas ao ar livre são efectuadas também maioritariamente no Ribatejo e Oeste (72% da área e 38% das explorações do Continente), embora assumam alguma importância em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral onde, em conjunto, representam 18% da área e 36% das explorações.

Apesar de ser em Entre Douro e Minho que se regista o maior número de explorações com culturas hortícolas intensivas em estufa, cerca de 35% do total do Continente, são as regiões do Ribatejo e Oeste e Algarve que detêm a maior área com este aproveitamento, assumindo esta última região a primeira posição, com 42% da área base total de estufas (Quadro 1).

¹ Culturas hortícolas extensivas são efectuadas em áreas em rotação com outras culturas.

² Culturas hortícolas intensivas são efectuadas de forma sucessiva sempre na mesma área

A área média de culturas hortícolas por exploração, no Continente, é de 1,4 hectares. No Ribatejo e Oeste, a área média de culturas hortícolas por exploração é de 2,6 hectares e no Alentejo atinge os 2 hectares.

A área média de culturas hortícolas por exploração, no Continente, em cada regime/mo de instalação, é de 1,4 hectares nas hortícolas extensivas, 0,8 hectares nas hortícolas intensivas de ar livre e de 0,4 hectares nas hortícolas intensivas em estufa.

1.2. Dimensão das explorações com Culturas Hortícolas

No Continente, o número de explorações com área base de horticultura iguais ou superiores a 5 hectares, representam apenas 8% do total de explorações (1 655 explorações), mas detém mais de metade (53%) da área base total com hortícolas (16 546 ha). Ver Quadro 2, Quadro 3 e Quadro 4.

Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura intensiva em estufa

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)															
	< 0,1		0,1 a < 0,25		0,25 a < 0,5		0,5 a < 1		1 a < 2,5		2,5 a < 5		> = 5		Total	
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.
Continente	14	339	57	592	125	614	184	617	352	730	209	193	220	86	1 162	3 175
Entre Douro e Minho	6	159	25	238	34	225	55	297	45	180	5	19	...	7	176	1 125
Trás-os-Montes	1	18	6	42	3	22	2	4	2	8	...	1	...	4	14	99
Beira Litoral	3	84	8	99	11	100	11	71	18	88	18	16	10	14	78	473
Beira Interior	0	6	0	3	1	5	1	10	1	5	0	1	3	31
Ribatejo e Oeste	2	35	8	136	40	136	50	115	151	319	80	114	53	40	385	895
Alentejo	...	5	2	17	2	13	2	15	2	14	2	6	22	73
Algarve	2	32	8	57	34	113	63	105	133	116	104	36	140	19	484	478

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

(...) segredo estatístico

(o) Dado inferior a metade da unidade utilizada

O segmento das explorações com área de 1 a 2,5 hectares de horticultura intensiva em estufa é o mais significativo, quer em termos de área (30%), quer em número de explorações (23%). As áreas de culturas hortícolas em estufa por exploração superiores a 2,5 hectares, perfazem 37% da área total e localizam-se em 9% das explorações do Continente. Com menos de 1 hectare de estufas apresentam-se 68% das explorações (Quadro 2).

Quadro 3 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura intensiva de ar livre

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)															
	< 0,1		0,1 a < 0,25		0,25 a < 0,5		0,5 a < 1		1 a < 2,5		2,5 a < 5		> = 5		Total	
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.
Continente	63	1 366	343	2 690	636	2 400	1 032	2 105	2 077	2 118	2 056	889	2 949	423	9 167	11 990
Entre Douro e Minho	5	92	59	437	119	436	246	517	275	336	65	28	...	9	827	1 855
Trás-os-Montes	10	280	20	174	28	118	22	64	44	57	...	5	...	136	700	
Beira Litoral	20	409	83	721	182	690	217	438	170	197	57	33	114	32	844	2 519
Beira Interior	11	231	12	103	17	65	24	54	...	24	82	478	
Ribatejo e Oeste	11	135	74	462	205	752	401	659	1 500	1 399	1 845	777	2 551	353	6 587	4 537
Alentejo	2	55	81	638	76	305	97	273	23	32	25	21	166	14	469	1 338
Algarve	4	164	14	155	9	34	25	100	51	73	52	25	68	11	222	562

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

(...) segredo estatístico

A área média das explorações com culturas hortícolas intensivas de ar livre, atinge o valor máximo no Ribatejo e Oeste (1,5 hectares). Esta região tem 72% da área de horticultura intensiva ao ar livre do Continente e 56% das suas explorações apresentam áreas superiores a

1 hectare. A nível do Continente e para a classe de área superior a 5 hectares, apenas existem 4% das explorações ocupando 32% da área (Quadro 3).

Quase 64% da área de culturas hortícolas extensivas encontra-se em explorações que apresentam mais de 5 hectares destas actividades vegetais. Esta situação acontece em 8% das explorações. O Ribatejo e Oeste é a região que mais contribui com aquele valor, pois 35% dessa área encontra-se na região. Cerca de 70% das explorações do Continente tem parcelas inferiores a 1 hectare (Quadro 4).

Quadro 4 - Repartição regional da área e do número de explorações, por classes de área de horticultura extensiva

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)														Total	
	< 0,1		0,1 a < 0,25		0,25 a < 0,5		0,5 a < 1		1 a < 2,50		2,5 a < 5		> = 5		Área (ha)	Nº. Expl.
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.		
Continente	106	2 812	347	3 172	435	2 104	1 260	2 624	2 463	2 386	2 714	1 070	13 377	1 146	20 741	15 316
Entre Douro e Minho	11	251	52	494	97	491	245	567	219	316	65	29	...	6	717	2 154
Trás-os-Montes	9	359	11	112	15	94	27	71	24	40	5	3	29	4	120	683
Beira Litoral	15	492	56	640	85	442	158	381	136	160	99	44	266	39	815	2 198
Beira Interior	7	288	8	113	8	66	23	57	17	21	...	3	74	549
Ribatejo e Oeste	5	135	54	366	95	495	547	996	1 460	1 361	1 916	791	9 624	807	13 701	4 952
Alentejo	8	183	30	353	56	264	114	259	290	230	508	144	3 345	269	4 350	1 703
Algarve	51	1 104	136	1 094	79	252	146	293	317	258	121	56	113	20	963	3 076

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000
(...) segredo estatístico

1.3. Rega

De acordo com o IH 2000, cerca de 91% do total de explorações com culturas hortícolas dispõem de um sistema de rega. A rega por regos/sulcos, a rega por aspersão fixa/móvel e a rega gota-a-gota, constituem os principais tipos de rega utilizados por estas explorações, recorrendo a eles, respectivamente, 48%, 36% e 28% das explorações que a efectuam (Quadro 5).

Das explorações com culturas hortícolas regadas, somente 14% recorrem à fertirrigação, sendo o Ribatejo e Oeste e o Algarve, as regiões onde maior número de explorações utilizam este sistema, 25% e 16%, respectivamente.

Quadro 5 - Tipos de rega utilizados nas culturas hortícolas por região

Regiões	Explorações com culturas hortícolas	Explorações que regam	Explorações que dispõem de					Explorações que utilizam fertirrega
			Regos/sulcos	Gota-a-gota	Micro-aspersão	Aspersão fixa/móvel	Outros	
Continente	21 725	19 874	9 548	5 641	2 601	7 243	1 420	2 845
Entre Douro e Minho	3 101	2 853	1 291	705	626	1 495	243	229
Trás-os-Montes	936	924	840	95	73	167	16	55
Beira Litoral	3 314	3 240	1 682	316	356	1 966	74	87
Beira Interior	699	629	605	13	14	136	6	2
Ribatejo e Oeste	7 812	7 184	1 676	3 009	1 225	3 117	778	1 787
Alentejo	2 394	2 331	1 684	729	80	132	43	243
Algarve	3 469	2 713	1 770	774	227	229	260	442

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

1.4. Forçagem

De acordo com o inquérito referenciado, foi apurado um total de 12 558 estufas em Portugal Continental, distribuídas por 3 175 explorações e ocupando uma superfície de 1 162 hectares (Quadro 6).

Quadro 6 - Estufas com culturas horticolas, por região

Regiões	Explorações	Área	Estufas	Nº médio de estufas por exploração	Área média de estufas por exploração	Área média das estufas
	nº	ha	nº	nº	ha	ha
Continente	3 175	1 162	12 558	4	0,37	0,09
Entre Douro e Minho	1 125	176	3 217	3	0,16	0,05
Trás-os-Montes	99	14	222	2	0,14	0,06
Beira Litoral	473	78	1 728	4	0,16	0,05
Beira Interior	31	3	68	2	0,10	0,04
Ribatejo e Oeste	895	385	5 430	6	0,43	0,07
Alentejo	73	22	245	3	0,30	0,09
Algarve	478	484	1 648	3	1,01	0,29

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

O Algarve e o Ribatejo e Oeste detêm, em conjunto, 75% da área e 43% das explorações. As estufas têm ainda importância em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral com, respectivamente, 35% e 15% das explorações a ocuparem 15% e 7% da área. Nas restantes regiões, este tipo de instalações não tem expressão.

No Continente, a área média de estufas por exploração é de 0,37 hectares, sendo este valor excedido no Algarve e no Ribatejo e Oeste com 1 e 0,43 hectares, respectivamente. Por exploração existem em média 4 estufas, com uma área média de 0,09 hectares.

1.5. Mão de Obra

Das 21 725 explorações apuradas no Continente (Quadro 1), no IH 2000, cerca de 98% recorrem a mão de obra familiar, 8% a mão de obra assalariada permanente e 36% a mão de obra assalariada eventual (Quadro 7). O número médio de trabalhadores (familiar e assalariado) por exploração é de 3,5, sendo de 2,4, o número médio de trabalhadores por hectare.

A mão de obra não contratada directamente pelo produtor e a entre ajuda são utilizadas, respectivamente, em 34% e 25% do total de explorações com culturas horticolas.

Quadro 7 - Mão-de-obra afecta às culturas horticolas

Unidade: nº

Regiões	Mão de obra									
	Familiar		Assalariado				Não contratada directamente pelo produtor		Entreajuda	
			Permanente		Eventual					
	Expl.	Indivíduos	Expl.	Indivíduos	Expl.	Indivíduos	Expl.	Dias de trabalho	Expl.	Dias de trabalho
Continente	21 267	43 678	1 784	4 813	7 818	27 089	7 464	36 645	5 374	99 222
Entre Douro e Minho	3 042	7 128	361	503	826	1 764	898	1 105	783	15 256
Trás-os-Montes	925	2 137	61	164	393	1 837	516	511	230	3 185
Beira Litoral	3 260	6 638	301	812	1 450	4 854	1 714	1 839	1 610	26 750
Beira Interior	664	1 075	89	310	108	285	135	140	244	2 094
Ribatejo e Oeste	7 612	16 313	569	1 490	3 872	13 191	2 715	20 373	1 512	31 248
Alentejo	2 306	4 426	218	964	707	3 734	896	11 486	705	15 670
Algarve	3 458	5 961	185	570	462	1 424	590	1 190	290	5 018

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

O volume de mão-de-obra utilizado na horticultura é, no Continente, de 30 151 Unidades de Trabalho Anuais (UTA), sendo o Ribatejo e Oeste a região que mais mão-de-obra utiliza, 47% do total (Quadro 8). A mão de obra assalariada corresponde a 21% do total de trabalho absorvido por estas actividades, sendo o Alentejo, a região que, proporcionalmente, mais recorre a este tipo de mão de obra (43% do total de UTA da região).

Quadro 8 - Volume de mão de obra utilizada na horticultura (UTA)

Unidade: nº UTA

Regiões	Total	Mão de obra					Entreajuda	Não contratada directamente pelo produtor
		Familiar	Assalariado					
			Total	Permanente	Eventual			
Continente	30 151	23 117	6 468	3 045	3 423	413	153	
Entre Douro e Minho	5 152	4 634	450	301	149	64	5	
Trás-os-Montes	742	633	93	54	39	13	2	
Beira Litoral	4 079	3 342	618	392	226	111	8	
Beira Interior	436	300	127	117	10	9	1	
Ribatejo e Oeste	14 213	10 593	3 406	1 063	2 343	130	85	
Alentejo	2 516	1 313	1 089	623	467	65	48	
Algarve	3 013	2 302	685	496	189	21	5	

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

A mão de obra afecta às culturas hortícolas é predominantemente familiar, representando, cerca de 77% do total. O trabalho eventual é essencialmente desempenhado por mulheres, correspondendo a 86% do total de UTA eventuais (IH 2000).

O trabalho familiar está associado às explorações de menores dimensões. O volume de trabalho assalariado permanente e eventual está concentrado nas explorações de maiores dimensões, com 5 ou mais hectares, sendo, respectivamente, de 40% e 46% do total de UTA permanente e eventual (IH 2000).

2. ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

A comercialização da produção hortícola é efectuada de diversas formas.

É de destacar o peso dos intermediários, nomeadamente os grossistas, camionistas e os ajuntadores, nas regiões agrárias do Algarve, Ribatejo e Oeste, Alentejo e Trás-os-Montes, com 37%, 28%, 22% e 19%, no escoamento da produção hortícola da região (Quadro 9).

A venda directa ao consumidor é uma importante forma de escoamento destes produtos em praticamente todas as regiões agrárias.

As centrais de comercialização têm muita importância em Entre Douro e Minho, que comercializaram 33% da produção hortícola da região. Também é de destacar, a comercialização via agrupamentos de agricultores, que apesar de ter pouco peso no Continente (4%), atinge os 10% nesta região.

É no Ribatejo e Oeste onde a indústria tem algum peso (12%), como forma de escoamento da produção.

Quadro 9 - Formas de escoamento da produção hortícola³

Unidade: %

Regiões	Directamente para o mercado externo	Directamente ao consumidor	Retalhistas	Agrupamentos de agricultores	Central de comercialização	Sector de distribuição	Outros intermediários	Indústria
Continente	2,5	15,8	18,3	3,9	19,3	6,6	24,6	8,9
Entre Douro e Minho	1,5	26,2	23,3	10,2	32,8	3,6	1,6	0,7
Trás-os-Montes		30,9	19,2		4,1	24,5	19,4	1,9
Beira Litoral	0,9	29,8	33,9	0,8	11,1	3,9	11,8	7,9
Beira Interior	0,3	65,7	14,2	9,1		1,7	8,7	0,4
Ribatejo e Oeste	2,3	10,5	15,5	3,5	21,1	7,0	28,3	11,9
Alentejo	6,9	24,7	10,2	1,5	21,4	6,1	21,9	7,3
Algarve	1,5	15,7	27,0	7,4	4,2	7,7	36,5	0,1

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

Quadro 10 - Formas de escoamento da produção comercializada, por classes de área base de horticultura

Unidade: %

Portugal	Classes de área (ha)							
	Total	< 0,25	0,25 a < 0,5	0,5 a < 1	1 a < 2,50	2,5 a < 5	5 a < 10	> = 10
Directamente para mercado externo	100	1,3	0,2	3,6	5,1	1,7	0,2	87,8
Directamente ao consumidor	100	11,3	12,3	22,8	30,6	13,5	3,3	6,3
Retalhista	100	6,2	8,3	13,8	25,1	15,8	9,3	21,6
Agrupamento de agricultores	100	0,8	2,8	7,9	18,5	15,0	26,4	28,6
Central de comercialização	100	1,2	2,1	8,3	21,2	23,2	16,6	27,4
Sector de distribuição	100	0,9	2,2	4,4	13,8	11,3	27,4	40,0
Outros intermediários	100	2,5	5,2	11,0	24,7	29,8	12,5	14,5
Indústria	100	0,1	0,2	2,6	12,6	12,3	25,7	46,6
Todas	100	3,9	5,5	11,4	22,6	19,2	13,5	23,8

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

Em Portugal, cerca de 88% da produção escoada para o mercado externo é oriunda das explorações com áreas base de horticultura iguais ou superiores a 10 hectares. Nas explorações com áreas de horticultura a partir de 5 hectares, 55% da produção é escoada pelos

³ Forma de escoamento - Processo de colocação do produto no mercado pelo produtor agrícola, tal como venda directa, intermediário, cooperativa agrícola, indústria, etc.

Venda directa - Transacção efectuada entre um produtor a um consumidor ou utilizador final sem intervenção de comerciantes ou intermediários.

Intermediário - Designação genérica dada aos camionistas, armazenistas, grossistas e comerciantes de gado.

Cooperativa de comercialização - Cooperativa que tem por objecto principal a aquisição, o armazenamento e fornecimento aos comerciantes membros, de bens e serviços necessários à sua actividade.

Saída - Somatório das expedições de mercadorias efectuadas por Portugal para os restantes Estados Membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.

Retalhista - Agente económico que exerce como actividade principal o comércio a retalho.

Central de compras - Entidade associando um conjunto de empresas retalhistas ou grossistas, que centraliza as compras por conta dos seus membros. Esta centralização implica a escolha dos fornecedores, a negociação das compras e em certos casos, actividades de organização e distribuição.

Distribuição - Conjunto de operações físicas, financeiras e de gestão, necessárias num sistema económico para colocar os bens produzidos junto dos consumidores finais.

agrupamentos de agricultores, 67% pela distribuição e 72% pela indústria. Aproximadamente 50% da produção escoada directamente ao consumidor, acontece em explorações até 1 hectare (Quadro 10).

Das 25 165 explorações existentes em Portugal, com culturas hortícolas, apenas 11% são associadas de agrupamentos de agricultores ligados ao sector. Cerca de 55% destas explorações assumiram no referido inquérito constituir a principal razão para se associarem, a facilidade na comercialização da produção. A segunda razão invocada, é o apoio técnico prestado à exploração (IH 2000).

Constata-se assim, que a concentração da oferta e a preparação para venda de hortícolas está pulverizada e muito pouco organizada.

O Inquérito à Horticultura 2000 revela que, no Continente, 386 explorações hortícolas dispõem de capacidade de armazenagem frigorífica com um volume global de 46 017 metros cúbicos (Quadro 11). Deste volume de armazenagem 54% situa-se em explorações com área de horticultura inferior a 1 hectare e 14% em explorações com área superior a 5 hectares.

Quadro 11 - Número de câmaras frigoríficas e volume, afectas às culturas hortícolas, por classes de área base de horticultura

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)															
	Total		< 0,25		0,25 a < 0,5		0,5 a < 1		1 a < 2,50		2,5 a < 5		5 a < 10		> = 10	
	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³	Nº. Expl.	Volume m ³
Continente	386	46 017	143	15 258	34	1 555	31	2 017	96	8 157	27	1 697	26	3 822	28	10 669
Entre Douro e Minho	22	1 220	14	627	0	0	4	334	2	...	0	0	1	...	1	...
Trás-os-Montes	13	403	2	...	5	94	2	...	2	...	2	...	0	0	0	0
Beira Litoral	146	17 605	102	11 751	1	...	17	1 683	11	3 374	8	314	5	314	2	...
Beira Interior	1	...	1	...	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribatejo e Oeste	176	18 585	22	2 880	28	1 461	5	...	79	4 783	12	994	15	3 079	15	4 570
Alentejo	12	6 656	2	...	0	0	0	0	1	...	0	0	2	...	7	5 789
Algarve	15	1 532	0	0	0	0	3	...	1	...	5	389	3	429	3	310

Fonte: INE - Inquérito à Horticultura 2000

(...) Segredo estatístico

No que se refere às centrais hortícolas, que são estruturas fundamentais de concentração da oferta, não se dispõe de dados actualizados, embora seja um bom indicador, a análise dos investimentos realizados nestas estruturas que consta do documento base do diagnóstico, o qual contém, também, outros elementos de caracterização.

Organizações de Produtores

Em 2004 existiam, no Continente, 39 OP a comercializar produtos hortícolas. O volume de vendas totalizou nesse ano 18 599 toneladas, a que correspondeu um VPC de 107,1 milhões de euros (Quadro 12).

É na região do Ribatejo e Oeste que se concentram a quase totalidade das OP. Das trinta OP que se dedicaram à comercialização de hortícolas, apenas cinco não comercializaram tomate para indústria, e 28% das organizações que comercializaram este produto fizeram-no em exclusividade (Quadro 80 - OP de tomate para indústria, pág. 60). Para as organizações deste sector, o tomate para indústria representou 82% do total do valor da produção comercializada de hortícolas. As cinco organizações que não comercializaram tomate para indústria contribuíram com 13% para o valor total da produção comercializada por OP. A cenoura foi o produto mais relevante (com um contributo de 35%), seguindo-se-lhe as couves (23%) e, mais distanciado, o tomate fresco (8%).

Quadro 12 - Organizações de Produtores de Produtos Hortícolas – Distribuição por região; área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (euros)
Ribatejo e Oeste	30	974 560	14 282	91 747 554
Alentejo	6	146 538	2 092	11 941 905
Entre Douro e Minho	1	2 824	156	1 291 690
Algarve	1	24	2 009	1 234 690
Beira Litoral	1	1 370	60	857 500
TOTAL	39	1 125 316	18 599	107 073 339

Fonte: GPPAA

Na região do Alentejo, das seis OP que comercializaram produtos hortícolas, quatro dedicaram-se em exclusivo à comercialização de tomate para indústria e para as restantes duas, este produto contribuiu com 94 e 98% para o valor total de produção escoada. Analisando o conjunto de todos os produtos hortícolas comercializados pelas organizações de produtores desta região, observa-se que o tomate para indústria correspondeu a 99,5% do valor total da produção comercializada, sendo de referir, apesar da sua fraca expressão, o pimento e o brócolo que representaram, respectivamente, 0,52% e 0,02%.

Em Entre Douro e Minho, na Beira Litoral e no Algarve a comercialização de hortícolas através de organizações é pouco significativa.

Na primeira região, apenas uma OP comercializou produtos hortícolas, destacando-se, a alface e as couves, com, respectivamente, 42% e 13% do valor total da produção comercializada.

Na segunda, apenas uma OP comercializou produtos hortícolas, sendo os produtos que mais contribuíram para o total da receita, as couves, a alface e o alho francês, respectivamente com 41%, 25% e 12%.

No Algarve também só uma OP comercializou produtos hortícolas, destacando-se o tomate com um peso de 70% do valor total, e o feijão verde, pepino e pimento, respectivamente com 12%, 8% e 7%.

Indústria de Transformação de Produtos Hortícolas

Dos sete subsectores da indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas, cuja caracterização é apresentada no ponto 1.3 do diagnóstico, os mais representativos no aprovisionamento de hortícolas frescos para transformação são claramente o da preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos não especificados, onde se inclui a indústria de concentrado de tomate (CAE 15335), o da congelação de frutos e produtos hortícolas (CAE 15331), o da preparação e conservação de batatas (CAE 15310) e o da secagem e desidratação de frutos e produtos hortícolas (CAE 15332).

Destes subsectores destaca-se claramente o da indústria do tomate. As preparações e conservas de tomate, incluídas na CAE 15335, representam cerca de 75% do volume total da produção deste subsector, sendo o concentrado de tomate o principal produto produzido, o qual tem sobretudo como destino o mercado externo. O aprovisionamento deste tomate é na totalidade assegurado por Organizações de Produtores constituindo assim, por força da regulamentação vigente, um caso único a nível da organização da produção agrícola de base. Na campanha de 2004/2005 (INGA) a capacidade instalada nesta indústria era de 1,5 milhões de toneladas, distribuídas por 11 empresas, 9 das quais localizadas no Ribatejo e Oeste com 85,5% da capacidade total e as duas restantes no Alentejo. De realçar que o limiar nacional para efeitos de ajuda no âmbito da OCM estava fixado em 1,05 milhões de toneladas, tendo sido recepcionada nas fábricas na campanha de 2004/2005 matéria-prima num total de 1,01 milhões de toneladas.

O número de produtores que aprovisionam esta indústria tem vindo a decrescer de forma sustentada e muito significativa, tendo passado de 5 850 na campanha de 1996/97 para 817 na campanha de 2004/2005 (Fonte: INGA).

A redução do número de produtores verificada neste período traduziu-se numa evolução positiva dos seguintes indicadores:

- a área e a produção médias por agricultor passaram de 2,8 hectares e 150 toneladas para respectivamente 17,2 hectares e 1 435 toneladas;

- o número de organizações de produtores decresceu de 46 para 28 e os respectivos valores de produção comercializada aumentaram de 19,8 toneladas para 41,9 toneladas; a produtividade média cresceu de 54,2 t/ha para 72,1 t/ha.

Ainda no âmbito da preparação e conservação de hortícolas por processos não especificados, a produção de conservas em recipientes hermeticamente fechados (appertizados) tem vindo a perder importância relativa, sendo o pimento, a couve flor, a cenoura e o pepino, as principais matérias primas laboradas pelas seis unidades industriais em actividade.

O tomate é também utilizado como matéria-prima na indústria de secagem e desidratação de frutos e produtos hortícolas (CAE 15332). Esta actividade é muito especializada e está orientada para o fabrico de tomate em pó e pimentão. O tomate em pó é produzido por uma única unidade com forte vocação exportadora e o pimentão, com forte tradição de fabrico em pequenas unidades, perdeu expressão, estando a actividade restringida a duas unidades que realizaram investimentos recentes.

Na indústria de congelação de frutos e produtos hortícolas (CAE 15331) verificou-se, nos últimos anos, um incremento na produção de hortícolas congelados para o mercado externo. Das 11 unidades em laboração em 2004, destacam-se quatro com maior dimensão, das quais três estão ligadas a grupos estrangeiros fortes. A capacidade instalada é dominante no Ribatejo e Oeste, mas está também implantada na região da Beira Litoral e no Alentejo.

Para o ano de 2006 foram apuradas as seguintes áreas e produções contratadas com produtores nacionais pela indústria de congelação de hortícolas:

Quadro 13 - Produtos hortícolas contratados pelas unidades de ultra congelação

Culturas	Quantidades (t)	Superfície (ha)
Brócolo	20 000	2 000
Pimento	30 000	800
Ervilha	10 000	1 550
Courgette	9 300	200
Beringela	6 000	75
Fava	1 500	330
Feijão verde	600	70
Couve flor	600	30
Cebola	400	10

Fonte: Empresas

A indústria de congelação de hortícolas, que tem efectuado investimentos significativos nos últimos anos, manifesta intenção de aumentar fortemente a capacidade instalada, visando sobretudo o escoamento de produtos específicos para mercados externos cuja procura se tem vindo a acentuar, como é o caso do pimento, do brócolo, da courgette e da beringela, sendo que alguns destes produtos são objecto de processamento antes da congelação, de que é exemplo a pré-fritura.

A indústria de preparação e conservação de batatas (CAE 15310) com treze unidades em laboração em 2004, duas das quais de grande dimensão, consome como matéria-prima cerca de 70 000 toneladas de batata para fabrico de batata frita e batata congelada. O mercado

interno absorve actualmente cerca de 90% desta produção, tendo-se verificado um decréscimo significativo das vendas para a UE, que passaram de 21% em 2000 para 5% em 2004.

A inexistência de unidades de transformação de hortícolas em zonas com grande aptidão para a horticultura, constitui um forte estrangulamento ao desenvolvimento da produção de hortícolas. É desejável o desenvolvimento de planos de investimento integrados e de contratos-programa, em que a iniciativa de empresas industriais, com bons níveis de qualificação e inovação e com boa inserção em mercados internacionais, seja determinante e motora do incremento da produção hortícola, designadamente no desenvolvimento de novas formas de processamento e apresentação dos produtos. É o caso por exemplo das hortícolas prontas a consumir, conservadas em atmosfera modificada e refrigerada, em embalagens hermeticamente fechadas, cuja procura está em crescimento e que tem sido objecto de investimentos recentes.

3. PRODUÇÃO HORTÍCOLA. CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS

Área e Produção

No Quadro 14, estão indicados os pesos de algumas espécies hortícolas na produção total de hortícolas em Portugal.

O tomate fresco, o repolho, a alface, o lombardo, a cenoura e o pimento têm pesos de 15%, 10%, 9%, 9%, 8% e 8%, respectivamente, na produção total de produtos hortícolas, quando do seu conjunto se exclui a batata e o tomate para indústria.

Quadro 14 - Produção de Hortícolas

Unidade: t

	2001	2002	2003	Média 2001-2003	Peso no total excluindo a batata e o tomate para indústria (%)	Peso no total incluindo a batata e o tomate para indústria (%)
Portugal						
Alface	53 887	57 162	57 287	56 112	9,1	2,6
Couve flor	13 577	18 025	18 400	16 667	2,7	0,8
Couve brócolo	23 916	34 827	34 927	31 223	5,1	1,4
Couve repolho	52 174	62 762	65 443	60 126	9,8	2,8
Couve lombardo	45 639	56 364	59 093	53 699	8,7	2,5
Couve tronchuda	16 218	19 625	20 599	18 814	3,1	0,9
Grelos	11 028	12 788	13 428	12 415	2,0	0,6
Pimento	43 596	50 371	47 637	47 201	7,7	2,2
Tomate fresco	80 972	87 267	98 656	88 965	14,5	4,1
Fava	5 028	8 371	6 794	6 731	1,1	0,3
Feijão verde	17 373	15 591	14 241	15 735	2,6	0,7
Cebola	31 846	36 845	38 593	35 761	5,8	1,6
Cenoura	47 426	54 039	54 039	51 835	8,4	2,4
Outras hortícolas	104 931	123 556	128 365	118 951	19,4	5,4
Batata	639 546	727 202	670 251	679 000		31,1
Tomate para indústria	911 535	867 416	894 181	891 044		40,8
Total hortícolas	2 098 692	2 232 211	2 221 934	2 184 279	100	100

Fonte: INE

Se incluirmos as culturas do tomate para a indústria e da batata, os pesos alteram-se significativamente, uma vez que estas são culturas muito importantes, com representatividades de 41% e 31%, respectivamente, na produção total do país.

O volume de produção de culturas hortícolas em Portugal, alcançou em 2003⁴, 2 221 934 mil toneladas.

Quadro 15 - Evolução da área e produção de hortícolas, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	2 288	10	2 400	10	2 494	10	2 689	10	2 739	9	3 178	10	2 700	10
	Rend.	18 562		19 450		19 848		19 889		19 783		22 915		20 494	
	Prod.	42 469	9	46 679	9	49 500	9	53 481	9	54 185	9	72 819	10	55 333	9
Trás-os-Montes	Area	458	2	480	2	499	2	538	2	564	2	670	2	550	2
	Rend.	18 164		19 050		19 431		19 472		19 775		21 453		19 935	
	Prod.	8 319	2	9 144	2	9 696	2	10 476	2	11 153	2	14 364	2	10 967	2
Beira Litoral	Area	2 191	9	2 298	9	2 388	9	2 575	9	2 300	8	2 722	9	2 457	9
	Rend.	17 652		18 498		18 877		18 914		19 653		19 859		19 177	
	Prod.	38 675	8	42 509	8	45 078	8	48 703	8	45 203	7	54 062	7	47 111	8
Beira Interior	Area	175	1	184	1	191	1	206	1	217	1	241	1	208	1
	Rend.	15 486		16 190		16 539		16 568		16 724		17 860		16 828	
	Prod.	2 710	1	2 979	1	3 159	1	3 413	1	3 629	1	4 309	1	3 498	1
Ribatejo e Oeste	Area	14 389	60	15 093	60	15 682	60	16 909	60	17 044	59	17 760	56	16 498	59
	Rend.	21 472		22 500		22 964		23 010		22 533		24 616		23 155	
	Prod.	308 963	62	339 593	62	360 116	62	389 076	62	384 046	60	437 167	59	382 000	61
Alentejo	Area	2 590	11	2 716	11	2 822	11	3 043	11	3 846	13	4 802	15	3 446	12
	Rend.	17 222		18 051		18 423		18 459		18 897		19 826		18 868	
	Prod.	44 605	9	49 027	9	51 990	9	56 171	9	72 677	11	95 210	13	65 015	10
Algarve	Area	1 896	8	1 989	8	2 066	8	2 228	8	2 318	8	2 303	7	2 181	8
	Rend.	26 504		27 769		28 350		28 403		27 875		27 522		27 979	
	Prod.	50 251	10	55 233	10	58 571	10	63 281	10	64 614	10	63 380	9	61 016	10
CONTINENTE	Area	23 987	100	25 160	100	26 142	100	28 188	100	29 028	100	31 676	100	28 039	100
	Rend.	20 678		21 668		22 114		22 158		21 893		23 403		22 288	
	Prod.	495 992	100	545 164	100	578 110	100	624 601	100	635 507	100	741 312	100	624 939	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t

Fonte: INE

Inclui: alface, couve flor, couve brócolo, couve repolho, lombardo, couve tronchuda, grelos, melão, melancia, morango, pimento, tomate fresco, fava, feijão verde, cebola, cenoura e outras hortícolas

Como se pode observar no Quadro 15, o Ribatejo e Oeste é a principal região de produção de produtos hortícolas, com um peso de 60% no volume total do Continente. Seguem-se-lhe, por ordem de importância, o Algarve e o Alentejo, com 10% cada, Entre Douro e Minho com 9% e a Beira Litoral com 8% (média do quinquénio 1998/02).

O Ribatejo e Oeste concentra cerca de três quartos da produção de couves, embora estas culturas tenham alguma importância em Entre Douro e Minho, nomeadamente, a couve repolho e a couve penca, com 30% e 12% da produção, respectivamente. A Beira Litoral é a principal região produtora de grelos, concentrando 65% da produção total do Continente.

É igualmente no Ribatejo e Oeste, que se concentra a maioria dos horticultores, com cerca de 35% do total, seguindo-se as regiões do Algarve, da Beira Litoral e Entre Douro e Minho com, respectivamente, 17%, 16% e 15% do número total de horticultores (IH 2000).

Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa relativa ao total dos produtos hortícolas é deficitária. Tomando como referência o quinquénio 2000-04, o valor das entradas rondou os 125,8 milhões de euros e o das vendas 44,3 milhões de euros (Quadro 16).

⁴ Valores para Portugal. Em 2003 não existem dados disponíveis para o Continente.

Quadro 16 - Evolução do Comércio Internacional Português de produtos hortícolas, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
TOTAL HORTÍCOLAS	97 692 888	31 191 525	134 346 766	38 562 773	130 874 769	50 435 060	134 096 564	44 345 096	131 892 062	57 133 752	125 780 610	44 333 641

Fonte: INE

Em igual período, as nossas aquisições de produtos hortícolas eram de cerca de 426 mil toneladas e as vendas situaram-se em 90 mil toneladas, como se pode observar no (Quadro 17).

Quadro 17 - Evolução do Comércio Internacional Português de produtos hortícolas, em volume, no período de 2000 a 2004

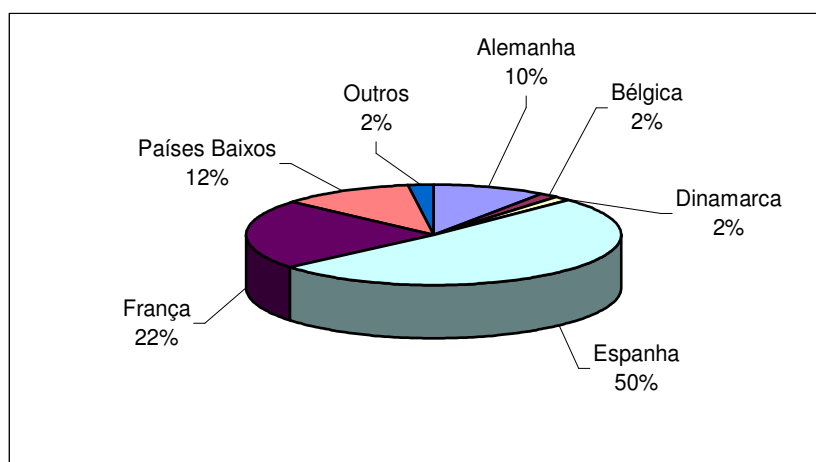
Unidade: t

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
TOTAL HORTÍCOLAS	380 669	46 944	491 360	42 313	424 408	102 245	406 782	88 183	424 689	170 666	425 582	90 070

Fonte: INE

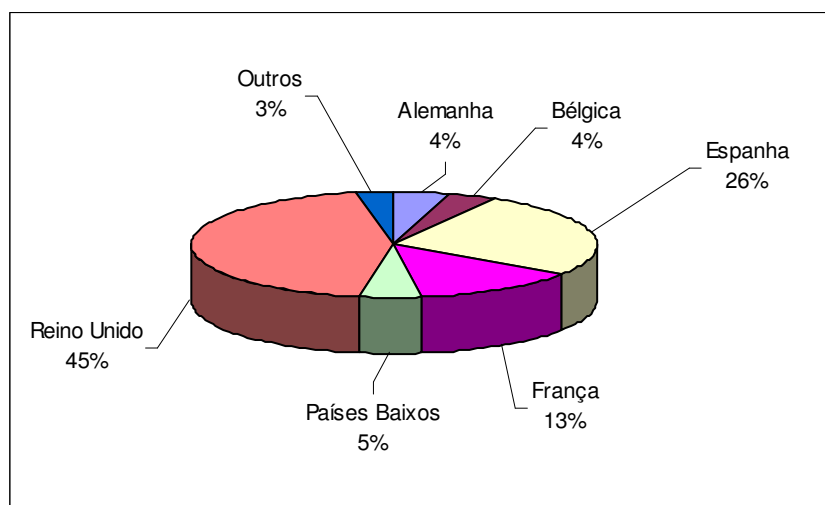
O principal país fornecedor do mercado nacional é a Espanha, contribuindo, em 2004, com 50% do valor total das entradas (Gráfico 1). Segue-se-lhe a França (22%), os Países Baixos (12%) e a Alemanha (10%).

Gráfico 1 - Origem das entradas de hortícolas em 2004



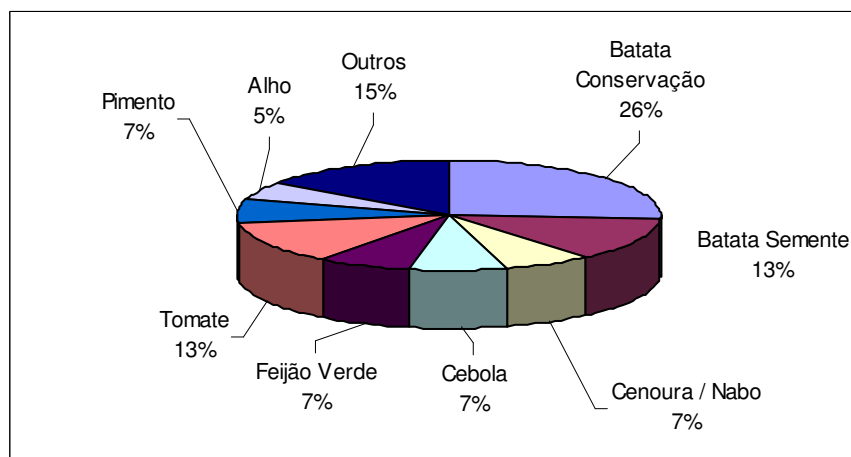
Fonte: INE

No que respeita às saídas, o Reino Unido é o principal destino dos hortícolas nacionais, com um peso de 45% do valor total das vendas, seguindo-se a Espanha com 26% e a França com 13%. Os Países Baixos, a Bélgica e a Alemanha representam, em conjunto, 13% do valor das saídas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Destino das saídas de hortícolas em 2004

Fonte: INE

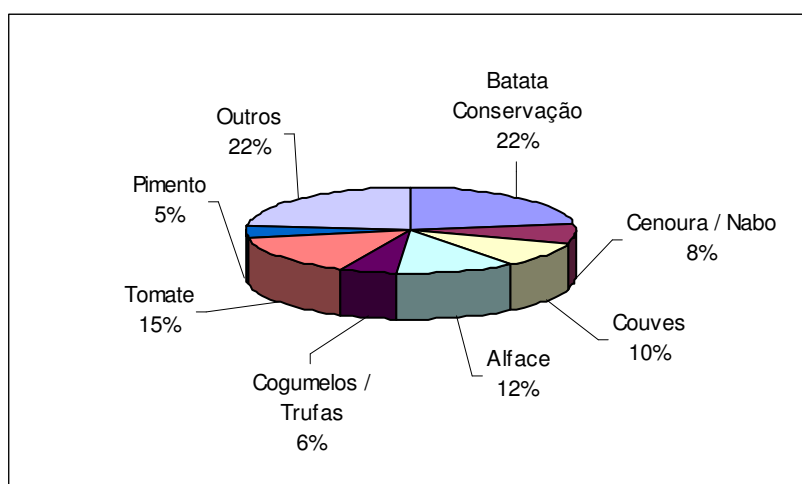
A batata de conservação, a batata semente e o tomate são os produtos hortícolas mais adquiridos ao exterior, representando 26%, 13% e 13%, respectivamente, do valor total das entradas em 2004 (Gráfico 3). Os restantes produtos são a cebola, a cenoura, o feijão verde e o pimento, com um peso de 7% cada e o alho seco representando 5% desse valor.

Gráfico 3 - Composição das entradas de hortícolas em 2004

Fonte: INE

Como se pode observar pelo Gráfico 4, os produtos hortícolas mais vendidos ao exterior foram, naquele ano, a batata de conservação, o tomate, a alface e as couves, representando 22%, 15%, 12% e 10% do valor total das saídas.

Gráfico 4 - Composição das saídas de hortícolas em 2004



Fonte: INE

Balço de Aprovisionamento

Em Portugal, nos últimos vinte anos, o consumo de produtos hortícolas teve grandes oscilações; um aumento moderado até meados da década de 90, um crescimento acentuado nos anos de 1995 a 1999 e um decréscimo a partir de 2000 (Quadro 18). Em 2002/2003 o consumo de hortícolas era de 1 088 mil toneladas (105 kg/habitante/ano).

Quadro 18 - Balço de Aprovisionamento dos produtos hortícolas: campanhas de 1983/84 a 2002/03

Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável (c)	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna			Capitação (kg)	Grau de Auto-Aprovisionamento (%)
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo		
1983/84	1 482	9	570	921	- 80	1 001	85	907	92	148
1984/85	1 683	4	556	1 131	90	1 041	90	942	95	162
1985/86	1 728	7	508	1 196	166	1 061	90	963	97	163
1986/87	1 650	7	636	1 021	- 110	1 131	95	1 029	104	146
1987/88	1 569	32	558	1 059	- 141	1 184	105	1 073	108	133
1988/89	1 493	45	506	1 032	- 135	1 167	100	1 062	107	128
1989/90	1 657	75	647	1 085	- 129	1 215	100	1 110	112	136
1990/91	1 940	60	485	1 515	256	1 259	105	1 149	116	154
1991/92	1 811	86	699	1 198	- 40	1 238	105	1 128	115	146
1992/93	1 385	77	671	791	- 420	1 211	60	1 146	116	114
1993/94	1 481	137	549	1 069	- 175	1 244	70	1 169	118	119
1994/95	1 892	148	759	1 281	- 51	1 332	105	1 222	123	142
1995/96	2 507	185	844	1 848	62	1 786	160	1 621	163	140
1996/97	2 722	175	750	2 147	188	1 959	186	1 768	178	139
1997/98	2 397	248	830	1 815	- 60	1 875	145	1 725	173	128
1998/99	2 432	243	802	1 873	- 32	1 905	182	1 718	172	128
1999/00	1 854	262	866	1 250	- 38	1 128	184	1 099	108	144
2000/01	1 733	308	874	1 167	- 18	1 185	117	1 063	104	146
2001/02	1 838	311	967	1 182	- 20	1 202	118	1 079	104	153
2002/03 (b)	1 859	339	997	1 201	- 12	1 213	120	1 088	105	153

Nota: Os dados referentes às campanhas de 1996/97 a 1998/99 foram rectificadas devido à revisão de série, mercê do RGA 99 e ao inquérito à Horticultura de 2000

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1

(b) Dados provisórios

(c) Dados estimados

Fonte: INE

Evolução dos preços

No Quadro 19, estão indicadas as médias das cotações mais frequentes, registadas nas zonas de produção mais representativas, para as diferentes espécies de produtos hortícolas no Continente, entre 2003 a 2005.

Pela análise da evolução das cotações, constata-se que existiram oscilações, mais ou menos acentuadas, em função do produto, da qualidade, do calibre e da procura nos mercados nacionais e internacionais. Essas variações prendem-se, ainda, com o facto da maioria das hortícolas serem produtos perecíveis e o seu poder de conservação ou a manutenção da sua qualidade depender das condições meteorológicas. O facto de alguns agentes terem contratos com as Grandes Superfícies também influencia o nível dos preços.

Quadro 19 - Evolução das cotações mais frequentes de produtos hortícolas, nos mercados de produção

Produto	Área de mercado	EUR/Kg		
		2003	2004	2005
Agrião	Eira Pedrinha	0,30	0,29	0,30
Alface frisada de ar livre	Gândaras	0,44	0,47	0,53
Alface frisada de estufa	Oeste	0,56	0,53	0,56
Alho francês	P. Varzim/Esposende	0,61	0,41	0,42
Batata conservação branca	Chaves	0,16	0,21	0,17
Batata conservação branca	Viseu	0,22	0,17	0,12
Batata conservação vermelha	Chaves	0,16	0,20	0,13
Batata conservação vermelha	Viseu	0,22	0,17	0,12
Batata primor branca	Salvaterra de Magos	0,25	0,22	0,18
Batata primor vermelha	Salvaterra de Magos	0,25	0,26	-
Batata doce	Aljezur	-	0,93	0,92
Cebola conservação	P. Varzim/Esposende	0,29	0,38	0,21
Cebola temporã	P. Varzim/Esposende	0,27	0,33	0,18
Cenoura	Montijo	0,23	0,18	0,16
Couve brócolo	Oeste	0,54	0,65	0,60
Couve flor	Oeste	0,48	0,55	0,59
Couve lombardo	Oeste	0,22	0,21	0,29
Couve penca	P. Varzim/Esposende	0,54	0,26	0,24
Ervilha de grão	Algarve	1,83	1,61	1,81
Fava	Algarve	0,86	0,76	1,21
Feijão verde riscadinho	P. Varzim/Esposende	1,41	1,09	1,46
Feijão verde direito estufa	Algarve	1,79	1,54	1,53
Feijão verde direito estufa	Oeste	1,40	1,40	1,22
Pepino de estufa	Algarve	0,58	0,42	0,99
Pimento verde de estufa	Algarve	0,83	0,91	0,71
Tomate sulcado de estufa	Oeste	0,54	0,43	0,55
Tomate sulcado de estufa	Algarve	0,59	0,50	0,63

Fonte: SIMA

3.1. Alface

Área e Produção

A alface é uma das principais culturas hortícolas do nosso país, quer pelo elevado valor comercial, quer pela diversidade de variedades que possibilitam a sua produção nos mais variados climas. Pelo facto de ser predominantemente efectuada ao ar livre, as condições climatéricas adversas originam frequentes alterações de área e de produção. Esta situação tem levado à substituição da alface produzida ao ar livre, pela produzida em estufa.

Em 2003, a produção foi de 57 287 toneladas (Quadro 14), para uma área cultivada de 2 541 hectares. Regionalmente, a produção de alface está concentrada no Ribatejo e Oeste, com cerca de 55% do total da produção do Continente (Quadro 20), seguindo-se Entre Douro e Minho com 20% e a Beira Litoral com 17% (média do quinquénio 1998/02).

Cerca de 29% das explorações que produzem alface estão localizadas no Ribatejo e Oeste, detendo o Entre Douro e Minho, a Beira Litoral e o Alentejo, em conjunto, 56% do total de explorações do Continente (IH 2000).

Quadro 20 - Evolução da área e produção de alface, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	252	20	360	20	360	20	450	20	450	19	650	26	454	21
	Rend. Prod.	20 571		20 000		20 000		20 000		20 000		23 350		20 959	
Trás-os-Montes	Area	16	1	23	1	23	1	29	1	37	2	73	3	37	2
	Rend. Prod.	20 875		20 174		20 174		20 000		18 162		24 493		21 449	
Beira Litoral	Area	206	16	294	16	294	16	367	16	294	12	327	13	315	15
	Rend. Prod.	25 665		24 973		24 973		25 008		24 973		25 177		25 023	
Beira Interior	Area	8	1	11	1	11	1	14	1	14	1	16	1	13	1
	Rend. Prod.	15 125		15 273		15 273		15 000		15 000		14 688		15 015	
Ribatejo e Oeste	Area	715	56	1 021	56	1 021	56	1 277	56	1 469	61	1 195	48	1 197	55
	Rend. Prod.	22 632		22 013		22 013		22 000		21 993		21 670		21 937	
Alentejo	Area	48	4	68	4	68	4	85	4	92	4	110	4	85	4
	Rend. Prod.	19 542		19 147		19 147		19 153		20 837		21 000		19 998	
Algarve	Area	35	3	50	3	50	3	62	3	62	3	110	4	67	3
	Rend. Prod.	20 400		19 840		19 840		20 000		20 000		20 000		19 952	
CONTINENTE	Area	1 280	100	1 827	100	1 827	100	2 284	100	2 418	100	2 481	100	2 167	100
	Rend. Prod.	22 469		21 863		21 863		21 861		21 790		22 507		21 994	
		28 760	100	39 943	100	39 943	100	49 930	100	52 689	100	55 840	100	47 669	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de alface em 2004 estimava-se em 22 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1 milhão de hectares (Quadro 21). A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 10,5 milhões de toneladas, o que representa aproximadamente 48% da produção mundial. Seguem-se-lhe os Estados Unidos da América com 23%. A Europa é responsável por 15% da produção mundial, estando praticamente confinada aos 25 países membros da União Europeia. A Espanha e a Itália são os principais produtores de alface da Europa.

As produtividades médias de alface, nos vários Continentes são muito diferentes, rondando as 23 t/ha na Europa, 18 t/ha na Ásia e 36 t/ha na América do Norte e Central.

Quadro 21 - Área e Produção mundial de alface em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	938 540	100	1 020 842	100	21 233 395	100	22 001 381	100
Europa	146 434	16	143 725	14	3 305 934	16	3 333 728	15
UE (25)			135 906	13			3 227 623	15
UE (15)	137 691	15			3 196 713	15		
Portugal	4 400		4 400		95 000		95 000	
Alemanha	9 400	1	8 300	1	202 000	1	220 000	1
Espanha	37 705	4	37 500	4	1 044 762	5	967 100	4
França	17 444	2	17 237	2	460 524	2	462 917	2
Itália	47 472	5	49 162	5	913 942	4	986 734	4
África	15 429	2	15 194	1	272 386	1	265 426	1
Ásia	607 355	65	689 365	68	12 174 575	57	12 690 739	58
China	420 250	45	500 250	49	10 005 000	47	10 505 000	48
Coreia do Sul	6 994	1	6 791	1	190 304	1	204 786	1
Índia	120 000	13	120 000	12	790 000	4	790 000	4
Japão	22 100	2	22 000	2	548 600	3	508 700	2
Turquia	17 900	2	19 000	2	340 000	2	362 000	2
América do Norte e Central	146 587	16	150 152	15	5 133 500	24	5 358 685	24
EUA	128 050	14	131 280	13	4 754 890	22	4 976 880	23
México	11 290	1	11 290	1	243 406	1	243 406	1
América do Sul	15 241	2	14 925	1	193 800	1	193 705	1
Oceania	7 494	1	7 481	1	153 200	1	159 098	1

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da alface, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Centrais de comercialização (26%)

Venda aos retalhistas (26%)

Venda directa ao consumidor (22%)

Venda directa ao sector da distribuição (11%)

Agrupamentos de Agricultores (3%)

Indústria (1%)

No Continente, em 2004, existiam 7 Organizações de Produtores a comercializar alface, tendo apurado nesse ano um Valor da Produção Comercializada (VPC) de 1,3 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 1 494 toneladas, o que representa apenas cerca de 3% da produção de alface do Continente no quinquénio 1998/02 (Quadro 20 e Quadro 22). É na região do Ribatejo e Oeste que existe o maior número de OP, no entanto, a única OP existente em Entre Douro e Minho, concentrou 53% da oferta do Continente e gerou 43% do total do VPC do Continente. Nesta região, a OP comercializou aproximadamente 8% da produção média de alface da região no quinquénio 1998/02.

Quadro 22 - Caracterização das Organizações de Produtores de Alface em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Beira Litoral	1	39	8	244	214 068
Entre Douro e Minho	1	41	44	792	538 593
Ribatejo e Oeste	5	22	33	458	503 957
TOTAL	7	102	85	1 494	1 256 618

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa da alface é favorável desde 2002. O saldo tem evoluído de forma positiva nos últimos anos, tendo sido de 1,5 milhões, 3,6 milhões e 4,8 milhões de euros de 2002 a 2004 (Quadro 23). Neste último ano, o valor das vendas de alface ao exterior rondaram os 6,6 milhões de euros e as 4,5 mil toneladas.

Quadro 23 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alface, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
ALFACE	2 587 638	254 695	4 237 862	249 629	3 270 927	4 766 188	2 228 320	5 870 938	1 838 797	6 612 304	2 832 709	3 550 751

Unidade: EUR

Fonte: INE

O Reino Unido, com 70%, e a França, com 17% do valor das vendas, foram os principais compradores da produção nacional (Quadro 24). Os valores unitários do produto saído é significativamente superior no destinado aos Países Baixos e ao Reino Unido do que nas restantes transacções. Aproximadamente 63% do volume foi transaccionado em Março, Abril e Maio.

Quadro 24 - Comércio Internacional Português de Alface, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	75	62 154	ESPAÑA	1 250	815 977
BÉLGICA	11	8 755	FRANÇA	1 845	1 128 812
ESPAÑA	985	1 643 532	PAÍSES BAIXOS	8	41 024
FRANÇA	93	116 690	REINO UNIDO	1 435	4 623 337
PAÍSES BAIXOS	10	7 666	OUTROS	1	3 154
TOTAL	1 174	1 838 797	TOTAL	4 539	6 612 304

FONTE: INE (dados provisórios)

3.2. Alho Francês**Área e Produção**

O Ribatejo e Oeste e o Entre Douro e Minho, são as principais regiões de produção de alho francês. É uma cultura produzida maioritariamente ao ar livre. A continuação do aumento da procura, a verificar-se, constituirá um incentivo para o aumento da área de cultivo, nomeadamente, na região de Entre Douro e Minho.

Comércio Internacional Português

O alho francês é um dos poucos produtos que tem tido, em alguns anos, a balança comercial favorável, em função da campanha e da procura externa. Em 2002 o saldo cifrou-se em 82 mil euros. Em 2004 o volume de vendas ao exterior totalizou 1,4 milhões de euros, para cerca de 0,6 milhões de euros de importação, sendo o saldo de 807 mil euros (Quadro 25).

Quadro 25 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alho francês, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
ALHO FRANCÊS	485 046	431 734	869 780	586 791	731 892	813 600	852 956	679 146	551 928	1 358 489	698 320	773 952

Fonte: INE

Os principais compradores de alho francês nacional foram, em 2004, a França e o Reino Unido (Quadro 26). Maio e Junho foram os meses onde ocorreu o maior volume de transacções, quase 80% das quantidades totais vendidas ao exterior neste ano. Neste produto destacam-se os valores médios unitários mais elevados das vendas para o Reino Unido e das aquisições a Espanha.

Quadro 26 - Comércio Internacional Português de Alho Francês, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
BÉLGICA	114	42 513	ESPAÑA	294	191 788
ESPAÑA	255	246 309	FRANÇA	1 389	441 571
FRANÇA	430	261 157	REINO UNIDO	551	721 500
OUTROS	3	1 949	OUTROS	3	3 630
TOTAL	802	551 928	TOTAL	2 238	1 358 489

FONTE: INE (dados provisórios)

3.3. Alho Seco

Área e Produção

Existe alguma produção nacional, embora pequena, na área de mercado da Póvoa de Varzim-Esposende (cerca de 6 ha). A evolução dos últimos anos aponta para o progressivo abandono da cultura. A forte concorrência de alho seco mais barato, proveniente de Espanha, levou à perda de importância da produção nacional de alho seco.

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de alho seco para o ano de 2004 estimava-se em 14,1 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1,1 milhões de hectares (Quadro 27). A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 10,6 milhões de toneladas, o que representa três quartos da produção mundial. Seguem-se-lhe a Europa com apenas 5% e a Índia com um peso de 4%.

As produtividades obtidas pelo maior produtor asiático, a China, destacam-se por serem bastantes mais elevadas que nos restantes.

Quadro 27 - Área e Produção mundial de alho seco em 2003 e 2004

Conteúdo/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 132 037	100	1 122 324	100	13 619 221	100	14 087 991	100
Europa	118 486	10	112 061	10	716 572	5	756 498	5
UE (25)			35 994	3			267 782	2
UE (15)	31 155	3			251 442	2		
Portugal	250		250		1 400		1 400	
Espanha	21 683	2	23 700	2	170 161	1	168 300	1
Federação Russa	30 110	3	30 610	3	219 570	2	236 170	2
Romênia	14 800	1	8 747	1	76 523	1	65 884	1
Ucrânia	20 600	2	19 600	2	103 200	1	130 700	1
África	35 395	3	33 034	3	377 731	3	361 518	3
Egipto	9 509	1	8 349	1	207 757	2	187 833	1
Ásia	908 436	80	915 578	82	11 781 778	87	12 304 193	87
China	632 350	56	637 250	57	10 078 351	74	10 593 366	75
Coreia do Norte	8 500	1	8 500	1	90 000	1	90 000	1
Coreia do Sul	33 140	3	30 237	3	378 846	3	357 824	3
Índia	120 000	11	120 000	11	500 000	4	500 000	4
Myanmar (Birmânia)	21 209	2	22 000	2	120 333	1	121 000	1
Tailândia	15 516	1	16 800	1	95 909	1	107 000	1
Turquia	19 000	2	17 000	2	125 000	1	109 000	1
América do Norte e Central	25 574	2	23 634	2	375 301	3	348 090	2
América do Sul	43 866	4	37 717	3	366 359	3	316 192	2
Oceania	280		300		1 480		1 500	

Fonte: FAO

Comércio Internacional Português

A balança comercial é muito deficitária. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento nas quantidades de alho seco adquiridas ao exterior. Desde 2000 até 2004, esse aumento foi de 36%, atingindo neste último ano as 6 880 toneladas (cerca de 6,9 milhões de euros - Quadro 28).

Quadro 28 - Evolução do Comércio Internacional Português de Alho seco, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
ALHO SECO	5 325 298	71 454	7 762 672	47 604	9 525 241	98 677	8 134 337	29 405	6 954 971	22 659	7 540 504	53 960

Fonte: INE

Quadro 29 - Comércio Internacional Português de Alho seco, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	1 104,4	1 771 553	ANGOLA	1,2	1 849
CHINA	19,2	15 233	CABO VERDE	5,9	6 802
ESPAÑA	5 658,0	5 066 171	ESPAÑA	13,8	9 627
FRANÇA	44,2	49 814	S.TOMÉ PRINC.	2,7	3 584
PAÍSES BAIXOS	19,1	14 231	OUTROS	0,3	797
TURQUIA	23,0	19 348			
OUTROS	13,3	18 621			
TOTAL	6 881,4	6 954 971	TOTAL	23,8	22 659

FONTE: INE (dados provisórios)

A Espanha e a Alemanha foram os nossos principais fornecedores de alho, tendo representatividades de 73% e 25%, respectivamente, do valor total das compras ao exterior

(Quadro 29). O alho seco é o oitavo produto, com 5% de peso, mais adquirido ao exterior, quando comparamos com a restante composição das entradas totais de hortícolas em Portugal.

3.4. Couves

Área e Produção

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento quer da superfície, quer da produção de couves. Em 2003 produziram-se 198 mil toneladas de couves em Portugal (Quadro 14), o maior valor desde 1997 e a área cultivada situou-se nos 9 000 hectares.

Quadro 30 - Evolução da área e produção de couves, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	626	11	658	10	684	10	791	10	817	11	876	10	765	10
	Rend. Prod.	15 962	9	15 868	8	16 111	8	16 311	8	16 755	9	18 414	9	16 775	8
Trás-os-Montes	Area	128	2	134	2	138	2	158	2	164	2	176	2	154	2
	Rend. Prod.	26 945	3	26 455	3	26 630	3	26 703	3	25 384	3	27 170	3	26 473	3
Beira Litoral	Area	376	7	418	7	453	7	499	7	483	6	551	7	481	7
	Rend. Prod.	21 686	7	21 483	7	21 501	7	21 471	7	20 135	7	23 134	7	21 592	7
Beira Interior	Area	34	1	36	1	39	1	45	1	59	1	67	1	49	1
	Rend. Prod.	20 824	1	20 694	1	20 359	1	20 267	1	18 305	1	20 701	1	19 992	1
Ribatejo e Oeste	Area	4 199	74	4 746	75	5 179	76	5 760	75	5 704	74	6 177	73	5 513	75
	Rend. Prod.	20 593	76	20 702	77	20 735	77	20 654	77	19 508	75	22 918	76	20 948	76
Alentejo	Area	166	3	187	3	205	3	225	3	314	4	440	5	274	4
	Rend. Prod.	15 084	2	15 636	2	15 600	2	15 724	2	15 261	3	16 780	4	15 926	3
Algarve	Area	110	2	124	2	135	2	162	2	162	2	166	2	150	2
	Rend. Prod.	21 482	2	20 823	2	20 859	2	20 679	2	20 679	2	20 591	2	20 716	2
CONTINENTE	Area	5 639	100	6 303	100	6 833	100	7 640	100	7 703	100	8 454	100	7 387	100
	Rend. Prod.	20 153	100	20 224	100	20 288	100	20 236	100	19 223	100	22 171	100	20 475	100
		113 642	100	127 469	100	138 630	100	154 603	100	148 072	100	187 420	100	151 239	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Inclui: Couve flor, couve repolho, lombardo, brócolo e couve tronchuda
Fonte: INE

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de couves para o ano de 2004 estimava-se em 68,2 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 3,2 milhões de hectares. Mais de 70% da produção mundial concentra-se no continente asiático, cabendo a liderança à China com 32,6 milhões de toneladas, o que representa 48% da produção mundial. A Europa tem uma representatividade na produção mundial de 19%, destacando-se a Federação Russa, com produções superiores a 4 milhões de toneladas (Quadro 31). A produtividade média é na Ásia, nomeadamente na China, cerca de metade da que se atinge na Polónia e na Alemanha, ou seja mais de 40 toneladas por hectare.

Na Ásia produz-se aproximadamente 80% da couve flor, a nível mundial, sendo a China e a Índia os maiores produtores. A Europa tem um peso de 14%, sendo praticamente os 25 Estados Membros, os responsáveis pela produção desta hortícola (Quadro 32). Neste produto, a produtividade obtida na Europa e a obtida na Ásia é semelhante, cerca de 18 toneladas por hectare.

Quadro 31 - Área e Produção mundial de couves em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	3 127 891	100	3 156 672	100	65 776 148	100	68 219 989	100
Europa	535 767	17	521 329	17	13 226 353	20	13 182 198	19
UE (25)			153 192	5			4 938 148	7
UE (15)	95 692	3			2 736 140	4		
Portugal	10 178		8 000		211 890		140 000	
Alemanha	16 000	1	23 800	1	757 000	1	972 510	1
Bielorrússia	27 000	1	26 000	1	845 000	1	850 000	1
Federação Russa	177 040	6	169 500	5	4 442 210	7	4 067 680	6
Polónia	31 815	1	32 313	1	1 236 670	2	1 370 957	2
Roménia	42 200	1	42 101	1	1 019 234	2	919 101	1
Ucrânia	78 100	2	74 700	2	1 541 000	2	1 559 300	2
África	112 362	4	99 177	3	1 984 753	3	1 769 379	3
Egipto	22 541	1	18 790	1	624 346	1	541 915	1
Quênia	44 701	1	35 000	1	708 972	1	550 000	1
Ásia	2 310 068	74	2 359 944	75	47 211 122	72	49 663 912	73
China	1 624 310	52	1 669 350	53	30 584 911	46	32 591 000	48
Coreia do Sul	53 087	2	49 837	2	2 959 855	4	3 139 407	5
Índia	280 000	9	280 000	9	5 800 000	9	6 000 000	9
Indonésia	64 520	2	68 029	2	1 348 433	2	1 432 814	2
Japão	55 000	2	54 000	2	2 340 500	4	2 165 400	3
Turquia	32 000	1	32 000	1	721 000	1	700 000	1
América do Norte e Central	127 602	4	133 491	4	2 742 671	4	2 979 326	4
EUA	83 550	3	86 510	3	1 981 190	3	2 155 670	3
América do Sul	39 147	1	39 776	1	499 432	1	513 164	1
Oceania	2 945		2 955		111 817		112 010	

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Quadro 32 - Área e Produção mundial de couve flor em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	846 248	100	885 298	100	15 980 696	100	16 483 937	100
Europa	129 410	15	126 700	14	2 235 257	14	2 305 977	14
UE (25)			121 231	14			2 248 883	14
UE (15)	109 434	13			1 943 009	12		
Portugal	1 800		1 800		35 000		35 000	
Alemanha	5 491	1	7 740	1	136 600	1	182 264	1
Espanha	26 620	3	26 500	3	509 911	3	499 000	3
França	26 564	3	25 413	3	413 657	3	412 707	3
Itália	24 035	3	22 446	3	484 854	3	460 707	3
Polónia	10 363	1	10 243	1	188 845	1	205 687	1
África	15 497	2	14 574	2	224 061	1	308 030	2
Egipto	4 350	1	5 439	1	109 618	1	131 209	1
Ásia	650 423	77	692 447	78	12 701 554	79	13 014 589	79
China	313 464	37	353 165	40	7 084 863	44	7 328 864	44
Índia	280 000	33	280 000	32	4 800 000	30	4 800 000	29
Paquistão	11 061	1	11 343	1	199 570	1	204 971	1
América do Norte e Central	41 026	5	42 183	5	616 165	4	648 826	4
EUA	15 780	2	16 840	2	311 890	2	335 530	2
México	18 000	2	18 000	2	210 000	1	215 000	1
América do Sul	4 813	1	4 628	1	77 078		73 734	
Oceania	5 079	1	4 766	1	126 581	1	132 781	1

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Organizações de Produtores

No Continente, em 2004, existiam 21 OP a comercializar couves, tendo apurado nesse ano um Valor da Produção Comercializada (VPC) de 6,4 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 14 593 toneladas. É na região do Ribatejo e Oeste que existe o maior número de OP (18) e a maior concentração da oferta de couves, cerca de 88% (Quadro 33).

Comparando os volumes de produção comercializados pelas OP com as produções totais de couves obtidas no quinquénio 1998/02 nas várias regiões (Quadro 30), verifica-se que a representatividade das OP no escoamento da produção regional é baixa, sendo de 11% no Ribatejo e Oeste, 8% na Beira Litoral e 7% em Entre Douro e Minho. Esta situação vem reforçar, a constatação do fraco peso que as OP têm no escoamento da produção regional e

nacional e, ao mesmo tempo, indiciam a necessidade de estimular a organização da produção e o crescimento das actuais organizações.

Quadro 33 - Caracterização das Organizações de Produtores de Couves em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Alentejo	1	1	2	8	2 024
Beira Litoral	1	185	22	848	458 455
Entre Douro e Minho	1	149	91	905	365 805
Ribatejo e Oeste	18	452	1 265	12 832	5 573 074
TOTAL	21	787	1 380	14 593	6 399 358

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

No quinquénio analisado (2000-04), o saldo da balança comercial do total de couves alternou entre positivo e negativo, tendo sido nos anos de 2000, 2002 e 2004 positivo. Neste último ano o valor de vendas ao exterior cifrou-se em 6 milhões de euros, para cerca de 4 milhões de euros de compras. As "outras couves", foram as que mais contribuíram para esse valor, nomeadamente a variedade Spitzkool, vulgarmente conhecida por couve pontiaguda, que não sendo habitual no consumo dos portugueses é apreciada nos mercados estrangeiros.

Quadro 34 - Evolução do Comércio Internacional Português de Couves, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
COUVE FLOR / BRÓCOLOS	2 285 017	51 427	4 698 097	91 779	2 955 211	303 179	4 620 533	56 541	3 721 480	360 810	3 656 068	172 747
COUVE BRANCA / C.ROXA	161 234	662 775	584 901	464 259	329 660	449 987	495 576	213 528	182 488	119 171	350 772	381 944
COUVE DE BRUXELAS	112 403	120	170 259	214	138 954	21 248	181 282	19 424	127 504	70 245	146 080	22 250
OUTRAS COUVES	616 982	2 869 783	2 571 368	3 786 900	560 236	4 777 615	1 394 304	4 004 772	410 352	5 106 464	1 110 648	4 109 107
TOTAL	3 175 636	3 584 105	8 024 625	4 343 152	3 984 061	5 552 029	6 691 695	4 294 265	4 441 824	5 656 690	5 263 568	4 686 048

Fonte: INE

A Alemanha, a Espanha, o Reino Unido e a França, foram os principais compradores de brássicas nacionais contribuindo com 30%, 28%, 23% e 8%, respectivamente, do valor total de vendas ao exterior (Quadro 35). Cerca de 60% das transacções concentraram-se nos meses de Março, Abril e Maio (7,5 mil toneladas). Relativamente à couve de Bruxelas, o saldo da balança comercial é negativo, no entanto, o valor de vendas ao exterior têm aumentado nos últimos anos. No que respeita às aquisições desta couve, cerca de 56% e 32% do valor foi proveniente de Espanha e Alemanha, respectivamente. Relativamente à couve flor e brócolo, o saldo da balança comercial é muito negativo. Cerca de 58% do valor de compras ao exterior foi oriundo de Espanha e 32% da Alemanha.

Quadro 35 - Comércio Internacional Português de Couves, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
COUVE BRANCA COUVE ROXA	ALEMANHA	244,7	86 647	ESPAÑA	358,6	115 706
	ESPAÑA	234,1	73 529	SUÍÇA	6,4	2 000
	PAÍSES BAIXOS	91,0	17 159	OUTROS	1,5	1 465
	OUTROS	7,1	5 153			
	TOTAL	576,9	182 488	TOTAL	366,5	119 171
COUVE BRUXELAS	BÉLGICA	4,8	3 624	ESPAÑA	28,9	32 748
	ESPAÑA	49,2	50 283	FRANÇA	5,6	36 446
	PAÍSES BAIXOS	146,2	72 001	OUTROS	0,6	1 051
	OUTROS	1,7	1 596			
	TOTAL	201,9	127 504	TOTAL	35,1	70 245
COUVE FLÔR E BRÓCOLOS	ALEMANHA	1 735,4	1 188 683	BÉLGICA	340,3	233 151
	ESPAÑA	3 563,2	2 163 661	CABO VERDE	4,7	4 776
	FRANÇA	488,6	369 136	ESPAÑA	105,7	77 152
				FRANÇA	41,5	39 296
				OUTROS	3,0	6 435
TOTAL	5 787,1	3 721 480	TOTAL	495,0	360 810	
OUTRAS COUVES	ALEMANHA	9,6	2 309	ALEMANHA	4 124,5	1 711 778
	ESPAÑA	935,7	274 958	DINAMARCA	60,5	36 972
	FRANÇA	156,3	99 558	ESPAÑA	3 615,6	1 340 404
	PAÍSES BAIXOS	104,3	33 332	FRANÇA	939,5	349 091
	OUTROS	0,3	195	ITÁLIA	422,2	153 092
				LUXEMBURGO	12,4	9 450
				PAÍSES BAIXOS	493,4	183 521
				REINO UNIDO	1 897,5	1 294 109
				SUÍÇA	16,6	11 915
				OUTROS	11,5	16 132
TOTAL	1 206,2	410 352	TOTAL	11 593,7	5 106 464	

FONTE: INE (dados provisórios)

3.4.1. Couve Repolho

Área e Produção

A couve repolho é actualmente, de entre as brássicas e a par do lombardo, a couve mais produzida no Continente. Em 2003 a produção desta brássica foi de 65 443 toneladas e a superfície cultivada de 2 417 hectares. Em termos de representatividade regional da cultura, destaca-se o Ribatejo e Oeste como a principal região de produção de couve repolho, com cerca de 70% da área e da produção do Continente, seguida de Entre Douro e Minho com 14% na área e 12% na produção (Quadro 36).

Cerca de 28% das explorações que produzem repolho estão localizadas no Ribatejo e Oeste, e aproximadamente 32% no Entre Douro e Minho e Beira Litoral (IH 2000).

Quadro 36 - Evolução da área e produção de couve repolho, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C
E. Douro e Minho	Area	169	12	190	12	209	12	255	12	280	14	285	14
	Rend. Prod.	26 462 4 472	12	25 037 4 757	12	25 014 5 228	12	25 000 6 375	12	25 000 7 000	14	25 000 7 128	12
Trás-os-Montes	Area	30	2	34	2	37	2	45	2	48	2	51	2
	Rend. Prod.	31 567 947	3	29 618 1 007	3	29 919 1 107	3	30 000 1 350	3	27 688 1 329	3	30 078 1 534	3
Beira Litoral	Area	82	6	92	6	101	6	123	6	105	5	119	6
	Rend. Prod.	29 256 2 399	7	27 739 2 552	7	27 762 2 804	7	27 805 3 420	7	27 686 2 907	6	29 924 3 561	6
Beira Interior	Area	16	1	18	1	20	1	24	1	27	1	30	1
	Rend. Prod.	21 063 337	1	19 889 358	1	19 700 394	1	20 000 480	1	18 519 500	1	20 433 613	1
Ribatejo e Oeste	Area	1 002	72	1 126	72	1 237	72	1 509	72	1 368	69	1 440	68
	Rend. Prod.	26 408 26 461	72	25 000 28 150	72	25 008 30 935	72	25 000 37 725	72	25 002 34 203	69	29 518 42 506	71
Alentejo	Area	41	3	46	3	50	3	61	3	85	4	105	5
	Rend. Prod.	21 976 901	2	20 826 958	2	21 060 1 053	2	21 049 1 284	2	21 235 1 805	4	24 886 2 613	4
Algarve	Area	46	3	52	3	57	3	70	3	70	4	74	3
	Rend. Prod.	23 478 1 080	3	22 096 1 149	3	22 158 1 263	3	22 000 1 540	3	22 000 1 540	3	22 000 1 617	3
CONTINENTE	Area	1 386	100	1 558	100	1 711	100	2 087	100	1 983	100	2 104	100
	Rend. Prod.	26 405 36 597	100	24 988 38 931	100	25 005 42 784	100	25 000 52 174	100	24 853 49 284	100	28 319 59 572	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do repolho, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

- Outros intermediários (35%)
- Central de comercialização (32%)
- Venda directa ao consumidor (15%)
- Retalhista (14%)
- Agrupamentos de Agricultores (2%)

3.4.2. Couve Lombardo

Área e Produção

Em 2003 a produção de lombardo foi de 59 093 toneladas e a superfície cultivada de 1 896 hectares. Entre 1995 e 2001 verificou-se alguma estabilidade na produção de lombardo, a qual se localizou maioritariamente no Ribatejo e Oeste, com cerca de 85% da produção total do Continente. A Beira Litoral é a segunda região mais importante, assegurando 9% da produção (Quadro 37).

Cerca de 44% das explorações que produzem repolho situam-se no Ribatejo e Oeste, detendo a Beira Litoral aproximadamente 23% do total de explorações do Continente (IH 2000).

Quadro 37 - Evolução da área e produção de couve lombardo, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C
E. Douro e Minho	Area	12	1	14	1	15	1	15	1	20	1	40	2
	Rend. Prod.	28 000 336	1	27 286 382	1	28 000 420	1	28 000 420	1	28 000 560	1	28 007 1 131	2
Trás-os-Montes	Area	7		8		9		9		12	1	15	1
	Rend. Prod.	29 857 209	1	29 750 238	1	29 000 261	1	29 000 261	1	24 750 297	1	29 000 435	1
Beira Litoral	Area	155	11	178	11	196	11	196	11	167	10	184	11
	Rend. Prod.	23 935 3 710	9	23 685 4 216	9	23 638 4 633	9	23 638 4 633	9	23 581 3 938	9	28 739 5 288	9
Beira Interior	Area	5		5		6		6		8		9	1
	Rend. Prod.	23 000 115		26 200 131		24 000 144		24 000 144		21 250 170		25 333 228	0
Ribatejo e Oeste	Area	1 219	84	1 402	84	1 540	84	1 540	84	1 391	83	1 392	81
	Rend. Prod.	28 327 34 531	86	27 989 39 240	86	28 000 43 120	86	28 000 43 120	86	27 989 38 933	86	33 828 47 089	84
Alentejo	Area	41	3	47	3	52	3	52	3	62	4	54	3
	Rend. Prod.	17 610 722	2	17 468 821	2	17 346 902	2	17 346 902	2	17 742 1 100	2	27 907 1 507	3
Algarve	Area	16	1	18	1	20	1	20	1	20	1	22	1
	Rend. Prod.	24 000 384	1	24 278 437	1	24 000 480	1	24 000 480	1	24 000 480	1	24 000 526	1
CONTINENTE	Area	1 455	100	1 672	100	1 838	100	1 838	100	1 680	100	1 716	100
	Rend. Prod.	27 496 40 007	100	27 192 45 465	100	27 182 49 960	100	27 182 49 960	100	27 070 45 478	100	32 747 56 204	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do lombardo, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Outros intermediários (30%)

Central de comercialização (25%)

Venda directa ao consumidor (18%)

Retalhista (17%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (9%)

Agrupamentos de Agricultores (1%)

3.4.3. Couve Brócolo

Área e Produção

Em 2003 produziram-se 34 927 toneladas de couve brócolo e a área cultivada foi 2 534 hectares. Nos últimos anos, tem-se vindo a registar por parte de indústria transformadora, um crescente interesse por esta cultura, reflectido no aumento das áreas cultivadas. O destino da produção é fundamentalmente a indústria (44% da produção). O Ribatejo e Oeste é a principal região de produção, com quase 90% da produção do Continente. O Alentejo e a Beira Litoral, com muito menor importância, são responsáveis, cada região, por 5% do total da produção (Quadro 38).

Mais de metade das explorações que se dedicam a esta cultura localizam-se na região do Ribatejo e Oeste e cerca de 23% na Beira Litoral (IH 2000).

Quadro 38 - Evolução da área e produção de couve brócolo, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C
E. Douro e Minho	Area	32	2	37	2	41	2	44	2	45	2	55	2
	Rend. Prod.	6 781 217	2	8 054 298	2	7 976 327	2	8 000 352	2	8 000 360	2	8 001 440	1
Trás-os-Montes	Area	0	0	0	0	0	0	0	0	8		5	0
	Rend. Prod.	0 0	0	0 0	0	0 0	0	0 0	0	18 375 147	1	20 600 103	0
Beira Litoral	Area	37	3	42	3	47	3	50	3	103	5	121	5
	Rend. Prod.	9 054 335	2	10 952 460	2	10 745 505	2	10 860 543	2	10 806 1 113	5	13 107 1 586	5
Beira Interior	Area	0	0	0	0	0	0	0	0	2		2	0
	Rend. Prod.	0 0	0	0 0	0	0 0	0	0 0	0	12 500 25		18 000 36	0
Ribatejo e Oeste	Area	1 263	90	1 452	90	1 595	90	1 715	90	1 887	86	2 168	86
	Rend. Prod.	10 067 12 715	90	11 994 17 416	90	11 999 19 139	90	12 000 20 580	90	10 906 20 580	86	13 985 30 320	88
Alentejo	Area	70	5	80	5	88	5	95	5	131	6	140	6
	Rend. Prod.	10 057 704	5	12 063 965	5	12 045 1 060	5	12 000 1 140	5	11 534 1 511	6	12 000 1 680	5
Algarve	Area	9	1	10	1	11	1	12	1	12	1	17	1
	Rend. Prod.	12 333 111	1	15 200 152	1	15 182 167	1	15 000 180	1	15 000 180	1	15 000 255	1
CONTINENTE	Area	1 411	100	1 621	100	1 782	100	1 916	100	2 188	100	2 508	100
	Rend. Prod.	9 980 14 082	100	11 901 19 291	100	11 896 21 198	100	11 897 22 795	100	10 931 23 916	100	13 724 34 420	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do brócolo, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Indústria (44%)

Central de comercialização (18%)

Outros intermediários (16%)

Retalhista (11%)

Agrupamentos de Agricultores (3%)

3.4.4. Couve Flor

Área e Produção

Em 2003 a produção de couve flor situou-se nas 18 400 toneladas e a superfície cultivada em 1 011 hectares. A produção localiza-se essencialmente no Ribatejo e Oeste, com cerca de 82% da produção do Continente. O Algarve, a Beira Litoral e o Entre Douro e Minho obtêm, em conjunto, 14% da produção do Continente.

Aproximadamente 47% das explorações com couve flor situam-se no Ribatejo e Oeste, seguido da Beira Litoral e Algarve com, respectivamente, 20% e 18% do total das explorações (IH 2000).

Quadro 39 - Evolução da área e produção de couve flor, por região agrícola, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C
E. Douro e Minho	Area	24	5	28	5	30	5	40	5	35	4	61	6
	Rend. Prod.	15 667 376	5	14 750 413	5	15 133 454	5	14 925 597	5	15 000 525	4	15 000 915	5
Trás-os-Montes	Area	2		3	1	3	1	4	1	7	1	5	1
	Rend. Prod.	34 000 68	1	25 000 75	1	27 333 82	1	27 000 108	1	27 000 189	1	20 600 103	1
Beira Litoral	Area	29	6	33	6	36	6	48	6	38	5	44	4
	Rend. Prod.	14 586 423	5	14 091 465	5	14 194 511	5	14 000 672	5	14 158 538	4	15 500 682	4
Beira Interior	Area	0	0	0	0	0	0	0	0	1		1	
	Rend. Prod.	0 0	0	0 0	0	0 0	0	0 0	0	15 000 15		19 000 19	
Ribatejo e Oeste	Area	369	81	420	80	461	80	607	80	669	81	751	76
	Rend. Prod.	18 634 6 876	82	17 993 7 557	82	18 013 8 304	82	18 000 10 926	82	16 353 10 940	82	19 430 14 592	82
Alentejo	Area	4	1	4	1	5	1	6	1	25	3	76	8
	Rend. Prod.	7 500 30		8 250 33		7 200 36		7 833 47		8 440 211	2	8 000 608	3
Algarve	Area	30	7	35	7	38	7	50	7	50	6	46	5
	Rend. Prod.	18 867 566	7	17 771 622	7	18 000 684	7	18 000 900	7	18 000 900	7	18 000 823	5
CONTINENTE	Area	458	100	523	100	573	100	755	100	825	100	984	100
	Rend. Prod.	18 207 8 339	100	17 524 9 165	100	17 576 10 071	100	17 550 13 250	100	16 143 13 318	100	18 036 17 742	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da couve flor, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Central de comercialização (32%)

Outros intermediários (31%)

Retalhista (17%)

Venda directa ao consumidor (9%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (7%)

Indústria (4%)

Agrupamentos de Agricultores (1%)

3.4.5. Couve Tronchuda (Portuguesa e Penca)

Área e Produção

A produção de couve tronchuda foi de 20 599 toneladas em 2003 e a área dedicada a esta brássica de 1 204 hectares. As principais regiões de produção são o Ribatejo e Oeste (40%) e o Entre Douro e Minho (33%) (Quadro 40). De assinalar, ainda, a região de Trás-os-Montes, responsáveis por cerca de 13% da produção, na qual se produz a famosa penca de Chaves, muito apreciada, sobretudo durante a quadra natalícia. Cerca de 1/3 das explorações encontram-se localizadas na região de Entre Douro e Minho; o Ribatejo e Oeste e a Beira Litoral registam, em conjunto, 46% do total das explorações do Continente (IH 2000).

Quadro 40 - Evolução da área e produção de couve tronchuda, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C
E. Douro e Minho	Area	389	42	389	42	389	42	437	42	437	43	435	38
	Rend. Prod.	11 802 4 591	31	11 802 4 591	31	11 802 4 591	31	11 803 5 158	31	12 000 5 244	33	15 000 6 524	33
Trás-os-Montes	Area	89	10	89	10	89	10	100	10	89	9	100	9
	Rend. Prod.	25 000 2 225	15	25 000 2 225	15	25 000 2 225	15	25 000 2 500	15	24 730 2 201	14	26 070 2 607	13
Beira Litoral	Area	73	8	73	8	73	8	82	8	70	7	83	7
	Rend. Prod.	17 630 1 287	9	17 630 1 287	9	17 630 1 287	9	17 634 1 446	9	17 557 1 229	8	19 639 1 630	8
Beira Interior	Area	13	1	13	1	13	1	15	1	21	2	25	2
	Rend. Prod.	19 692 256	2	19 692 256	2	19 692 256	2	19 200 288	2	17 619 370	2	19 640 491	3
Ribatejo e Oeste	Area	346	37	346	37	346	37	389	37	389	38	426	37
	Rend. Prod.	17 020 5 889	40	17 020 5 889	40	17 020 5 889	40	17 010 6 617	40	17 010 6 617	41	16 563 7 056	36
Alentejo	Area	10	1	10	1	10	1	11	1	11	1	65	6
	Rend. Prod.	14 700 147	1	14 700 147	1	14 700 147	1	15 000 165	1	15 000 165	1	15 000 975	5
Algarve	Area	9	1	9	1	9	1	10	1	10	1	8	1
	Rend. Prod.	24 667 222	2	24 667 222	2	24 667 222	2	25 000 250	2	25 000 250	2	25 000 200	1
CONTINENTE	Area	929	100	929	100	929	100	1 044	100	1 027	100	1 142	100
	Rend. Prod.	15 734 14 617	100	15 734 14 617	100	15 734 14 617	100	15 732 16 424	100	15 653 16 076	100	17 061 19 483	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da couve tronchuda, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Venda directa ao consumidor (36%)

Central de comercialização (26%)

Retalhista (21%)

Outros intermediários (9%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (7%)

Agrupamentos de Agricultores (1%)

3.5. Grelos

Área e Produção

A produção de grelos de nabo e couve tem bastante expressão no nosso país. Em 2003 (Quadro 14) a produção foi 12 788 toneladas e a área de cultura de 1 063 hectares. A Beira Litoral é a principal região produtora de grelos, atingindo no quinquénio 1998-02, 66% (7 300 toneladas) da produção do Continente e 50% da superfície. O Ribatejo e Oeste e o Entre Douro e Minho contribuíram com 18% e 11% da produção, respectivamente (Quadro 41).

Em termos do número de explorações, a Beira Litoral aparece igualmente destacada com 53% das explorações com esta cultura, seguida da região Entre Douro e Minho com 23% e do Ribatejo e Oeste com 10% do total das explorações do Continente (IH 2000).

Quadro 41 - Evolução da área e produção de grelos, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	208	24	208	24	208	24	236	24	236	24	252	24	228	24
	Rend. Prod.	5 981 1 244		5 981 1 244		5 981 1 244		5 992 1 414		4 000 944		6 000 1 510		5 577 1 271	
Trás-os-Montes	Area	62	7	62	7	62	7	70	7	72	7	81	8	69	7
	Rend. Prod.	3 968 246		3 968 246		3 968 246		4 000 280		4 764 343		4 901 397		4 357 302	
Beira Litoral	Area	428	50	428	50	428	50	486	50	486	50	520	49	470	50
	Rend. Prod.	15 477 6 624		15 477 6 624		15 477 6 624		15 490 7 528		15 490 7 528		15 781 8 206		15 549 7 302	
Beira Interior	Area	13	2	13	2	13	2	15	2	19	2	21	2	16	2
	Rend. Prod.	8 154 106		8 154 106		8 154 106		8 000 120		7 211 137		8 095 170		7 889 128	
Ribatejo e Oeste	Area	143	17	143	17	143	17	162	17	162	17	164	15	155	16
	Rend. Prod.	12 524 1 791		12 524 1 791		12 524 1 791		12 562 2 035		12 562 2 035		14 287 2 343		12 913 1 999	
Alentejo	Area	4	0	4	0	4	0	4	0	5	1	24	2	8	1
	Rend. Prod.	4 500 18		4 500 18		4 500 18		5 250 21		5 800 29		6 000 144		5 610 46	
Algarve	Area									1	0	2	0	1	0
	Rend. Prod.									12 000 12		12 000 18		12 000 6	
CONTINENTE	Area	858	100	858	100	858	100	973	100	981	100	1 063	100	947	100
	Rend. Prod.	11 689 10 029		11 689 10 029		11 689 10 029		11 714 11 398		11 242 11 028		12 028 12 788		11 678 11 054	

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Na Beira Litoral, 20% da área total de hortícolas é ocupada com esta cultura e 15% é o peso da produção, quando comparamos com o total de hortícolas produzidas na região. Mais de 50% das explorações produzem grelos de nabo e de couve. Tem-se verificado, nos últimos anos, um aumento na área e na produção desta cultura na região. Esta produção é proveniente principalmente da área de mercado de Carapelhos, na qual se verifica uma expedição de 40 a 50% da sua produção total. A União Europeia é o principal destino dessas expedições, sendo a França, o país que recebe a maior percentagem, dada a sua grande receptividade a estes produtos da horticultura portuguesa.

Escoamento da Produção

Dadas as características da produção, as principais formas de escoamento dos grelos, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Retalhista (40%)

Central de comercialização (32%)

Venda directa ao consumidor (31%)

Outros intermediários (16%)

Indústria (5%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (2%)

Agrupamentos de Agricultores (apenas 0,2%)

3.6. Ervilha

Área e Produção

As regiões agrárias mais representativas na produção de ervilha são o Algarve e o Ribatejo e Oeste. A distribuição da área segundo o regime/modo de instalação, revela a importância da cultura extensiva (com um peso de 95%) em detrimento da intensiva.

Nos últimos anos, tem-se verificado uma gradual perda de importância da produção de ervilha em fresco. A forte concorrência de produto espanhol e o aumento do consumo de ervilha congelada e/ou embalada, mais prático e rápido de utilizar, são algumas das razões.

Em 2004, de acordo com os dados da FAO, a produção mundial de ervilha estimava-se em 9 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1,1 milhões de hectares. A produção reparte-se pela Ásia (62%), Europa (18%) e América do Norte e Central (11%). A Índia é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 3,2 milhões de toneladas, o que representa aproximadamente 36% da produção mundial. Segue-se-lhe a China com 23% da produção mundial. A Europa a 25 Estados Membros é responsável por 1,4 milhões de toneladas, ou seja, 16% da produção mundial, destacando-se a França com um peso de 5% (Quadro 42).

O maior rendimento desta cultura é apresentado pela Bélgica, Países Baixos e Espanha, não havendo diferenças relevantes entre Continentes (Europa - 10t/ha, Ásia e América do Norte e Central - 9 t/ha).

Quadro 42 - Área e Produção mundial de ervilha em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 135 640	100	1 106 596	100	9 036 758	100	8 998 357	100
Europa	194 296	17	180 078	16	1 587 545	18	1 579 473	18
UE (25)			142 380	13			1 444 316	16
UE (15)	128 144	11			1 385 958	15		
Portugal	1 000		1 000		7 000		7 000	
Alemanha	5 656		5 503		60 700	1	66 000	1
Bélgica	10 233	1	9 755	1	192 000	2	178 000	2
Espanha	7 780	1	10 000	1	55 225	1	75 200	1
França	32 059	3	31 312	3	420 660	5	441 400	5
Hungria	17 852	2	15 296	1	68 666	1	93 000	1
Itália	11 478	1	11 575	1	61 260	1	70 714	1
Países Baixos	6 000	1	4 900		84 000	1	80 000	1
Reino Unido	35 800	3	32 360	3	399 000	4	313 300	3
África	86 742	8	89 798	8	519 395	6	589 878	7
Argélia	25 000	2	25 000	2	81 992	1	80 000	1
Egipto	26 277	2	28 108	3	257 454	3	293 358	3
Marrocos	19 870	2	20 895	2	115 450	1	145 430	2
Quênia	5 900	1	5 900	1	25 000		25 000	
Ásia	628 139	55	625 151	56	5 452 847	60	5 553 836	62
China	231 110	20	231 016	21	2 009 094	22	2 108 663	23
Índia	350 000	31	350 000	32	3 200 000	35	3 200 000	36
Paquistão	10 125	1	10 481	1	73 196	1	76 444	1
Turquia	7 700	1	8 300	1	54 000	1	58 000	1
América do Norte e Central	121 400	11	108 990	10	1 185 906	13	1 000 814	11
Canadá	17 470	2	16 760	2	76 256	1	67 114	1
EUA	93 930	8	82 230	7	1 060 650	12	884 700	10
América do Sul	89 846	8	87 105	8	208 970	2	189 885	2
Oceania	15 217	1	15 474	1	82 095	1	84 471	1

Fonte: FAO

Comércio Internacional Português

A balança comercial da ervilha é fortemente deficitária. Verificou-se em 2004 um aumento de 37% nas compras de ervilha ao exterior, que se situou nas 470 toneladas e que correspondeu a 0,8 milhões de euros (Quadro 43). Apesar do valor das vendas ter aumentado cinco vezes, face a 2003, este, situou-se em níveis muito baixos quando comparados com o valor das entradas.

Quadro 43 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ervilha, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
ERVILHA FRESCA	576 723	16 381	585 600	14 552	520 512	42 011	663 550	16 991	806 492	97 965	630 575	37 580

Fonte: INE

Espanha foi, praticamente, o único fornecedor de ervilha (Quadro 44).

Quadro 44 - Comércio Internacional Português de Ervilha, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	2,3	11 478	ANGOLA	3,2	5 572
BRASIL	0,8	690	ESPAÑA	35,2	88 135
ESPAÑA	463,7	784 301	S.TOMÉ PRINC.	2,1	1 146
PAÍSES BAIXOS	2,2	10 023	OUTROS	2,1	3 112
TOTAL	469,0	806 492	TOTAL	42,7	97 965

FONTE: INE (dados provisórios)

3.7. Fava**Área e Produção**

As principais zonas de produção de fava localizam-se nas regiões do Ribatejo e Oeste, Algarve e Beira Litoral, com pesos na produção total do Continente (média do quinquénio 1998-02) de 43%, 26% e 24%, respectivamente (Quadro 45). Em Portugal, a produção de fava em 2003 foi de 6 794 toneladas para uma área semeada de 1 192 hectares.

Quadro 45 - Evolução da área e produção de fava, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	12	1	9	1	9	1	10	1	8	1	8	1	9	1
	Rend. Prod.	5 500	66	6 111	55	6 111	55	6 200	62	6 000	48	7 220	59	6 317	56
Trás-os-Montes	Area	3	0	3	0	3	0	3	0	6	1	5		4	0
	Rend. Prod.	15 000	45	12 333	37	12 333	37	14 000	42	13 000	78	13 800	69	13 150	53
Beira Litoral	Area	361	22	278	22	278	22	312	22	31	3	220	17	224	18
	Rend. Prod.	7 388	2 667	7 993	2 222	7 993	2 222	8 003	2 497	8 065	250	8 068	1 775	8 013	1 793
Beira Interior	Area	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2		2	0
	Rend. Prod.	9 500	19	8 000	16	8 000	16	9 000	18	9 000	18	11 000	22	9 000	18
Ribatejo e Oeste	Area	612	38	471	38	471	38	529	38	317	34	464	35	450	37
	Rend. Prod.	6 505	3 981	7 045	3 318	7 045	3 318	7 047	3 728	7 057	2 237	7 780	3 610	7 198	3 242
Alentejo	Area	61	4	47	4	47	4	53	4	55	6	110	8	62	5
	Rend. Prod.	5 328	325	5 766	271	5 766	271	5 736	304	5 782	318	6 909	760	6 167	385
Algarve	Area	578	35	445	35	445	35	500	35	501	54	501	38	478	39
	Rend. Prod.	3 696	2 136	4 000	1 780	4 000	1 780	4 000	2 000	4 000	2 004	4 000	2 004	4 000	1 914
CONTINENTE	Area	1 629	100	1 255	100	1 255	100	1 409	100	920	100	1 310	100	1 230	100
	Rend. Prod.	5 672	9 239	6 135	7 699	6 135	7 699	6 140	8 651	5 384	4 953	6 334	8 299	6 066	7 460

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Aproximadamente 45% das explorações com fava situam-se no Algarve, registando o Ribatejo e Oeste aproximadamente ¼ das explorações (IH 2000).

Em 2004, de acordo com os dados da FAO, a produção mundial de fava estimava-se em 1,1 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 200 mil hectares. A produção reparte-se fundamentalmente por quatro Continentes, a África (32%), a Ásia (30%), a Europa (19%) e a América do Sul (14%) (Quadro 46). A Argélia, Marrocos e a China são os principais produtores do mundo, com volumes anuais superiores a 138 mil toneladas. Na Europa destaca-se a Espanha com um volume anual de 75 mil toneladas, o que representa 7% da produção mundial.

Quadro 46 - Área e Produção mundial de fava em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	194 063	100	200 153	100	1 092 542	100	1 138 538	100
Europa	27 997	14	30 890	15	188 492	17	216 501	19
UE (25)			29 960	15			214 001	19
UE (15)	26 469	14			183 537	17		
Portugal	3 000	2	3 000	1	30 000	3	30 000	3
Espanha	6 800	4	8 000	4	60 500	6	75 900	7
Itália	9 725	5	9 700	5	54 883	5	55 000	5
Reino Unido	2 090	1	2 100	1	11 900	1	11 800	1
África	52 075	27	51 750	26	364 792	33	364 060	32
Argélia	27 000	14	27 000	13	176 407	16	175 000	15
Líbia	1 100	1	1 100	1	15 000	1	15 000	1
Marrocos	14 325	7	14 000	7	140 725	13	140 000	12
Tunísia	7 000	4	7 000	3	20 600	2	22 000	2
Ásia	46 581	24	48 843	24	323 846	30	342 379	30
Casaquistão	1 000	1	1 000		11 500	1	12 000	1
China	13 094	7	13 803	7	132 333	12	138 011	12
Líbano	1 653	1	1 700	1	16 100	1	16 500	1
Síria	5 154	3	5 160	3	43 597	4	44 000	4
Turquia	6 000	3	6 000	3	44 000	4	44 000	4
América do Norte e Central	10 550	5	10 550	5	58 100	5	58 100	5
México	9 700	5	9 700	5	53 000	5	53 000	5
América do Sul	56 730	29	57 990	29	156 312	14	156 498	14
Bolívia	33 200	17	33 350	17	59 231	5	61 680	5
Chile	2 500	1	2 550	1	20 000	2	20 500	2
Equador	9 396	5	10 590	5	15 205	1	17 818	2
Perú	11 634	6	11 500	6	61 876	6	56 500	5
Oceania	130		130		1 000		1 000	

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

O rendimento desta cultura é equilibrado nos Continentes, África, Europa e Ásia (cerca de 7 toneladas por hectare), mas é menor na América do Sul (valor médio de 2,6 t/ha, sendo no Perú de aproximadamente 5 toneladas por hectares).

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da fava, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Venda directa ao consumidor (42%)

Retalhista (21%)

Indústria (16%)

Outros intermediários (13%)

Central de comercialização (5%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (3%)

Agrupamentos de Agricultores (apenas 0,2%)

3.8. Feijão Verde

Área e Produção

Em 2003 a área de feijão verde foi de 1 188 hectares, o que originou uma produção de 14 241 toneladas. É uma cultura produzida predominantemente em estufa. A produção de feijão verde encontra-se distribuída pelo Continente, da seguinte forma (média 1998-02): Ribatejo e Oeste (46%), Algarve (21%), Beira Litoral (19%) e Entre Douro e Minho (6%) (Quadro 47).

No Ribatejo e Oeste localiza-se a maior percentagem de explorações com esta cultura, cerca de 28%, registando o Entre Douro e Minho, a Beira Litoral e o Algarve, em conjunto, 47% do total das explorações (IH 2000).

Quadro 47 - Evolução da área e produção de feijão verde, por região agrícola, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	97	6	76	6	61	6	74	6	80	6	82	7	75	6
	Rend.	10 784		10 671		10 639		10 689		11 000		13 500		11 362	
Trás-os-Montes	Area	89	5	70	5	56	5	68	5	50	4	57	5	60	5
	Rend.	8 079		7 971		7 964		8 000		9 940		12 351		9 133	
Beira Litoral	Area	253	15	198	15	158	15	193	15	278	20	262	22	218	17
	Rend.	12 506		12 389		12 418		12 399		12 396		13 095		12 567	
Beira Interior	Area	21	1	16	1	13	1	16	1	16	1	15	1	15	1
	Rend.	10 619		10 813		10 692		10 563		11 375		12 067		11 105	
Ribatejo e Oeste	Area	945	55	738	55	590	55	720	55	720	51	496	41	653	51
	Rend.	10 224		10 149		10 156		10 149		10 149		10 052		10 135	
Alentejo	Area	87	5	68	5	54	5	66	5	86	6	134	11	82	6
	Rend.	6 414		6 368		6 407		6 394		6 442		6 000		6 272	
Algarve	Area	236	14	185	14	148	14	180	14	180	13	169	14	172	14
	Rend.	18 153		17 951		17 953		18 000		18 000		18 000		17 981	
CONTINENTE	Area	1 728	100	1 351	100	1 080	100	1 317	100	1 410	100	1 215	100	1 275	100
	Rend.	11 375		11 280		11 288		11 288		11 423		11 730		11 400	
	Prod.	19 656	100	15 239	100	12 191	100	14 866	100	16 106	100	14 248	100	14 530	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

De acordo com os dados da FAO (Quadro 48), a produção mundial de feijão verde para o ano de 2004 estimava-se em 6,4 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de cerca de 900 mil hectares. A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 2,3 milhões de toneladas, o que representa 36% da produção mundial. A UE a 25 Estados Membros tem um peso de 14% na produção mundial, destacando-se a Espanha e a Itália como os maiores produtores, com pesos de 4% e 3%, respectivamente. A Indonésia e a Turquia ocupam a 3ª e 4ª posições no ranking mundial, com produções anuais próximas das 800 mil e 600 mil toneladas, respectivamente.

Na Europa, esta cultura atinge os rendimentos mais elevados, sendo de 17,3 toneladas por hectare na Bélgica. A produtividade média do maior produtor mundial, a China, é de 11,4 toneladas por hectare.

Quadro 48 - Área e Produção mundial de feijão verde em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	882 840	100	894 428	100	6 221 028	100	6 383 990	100
Europa	116 178	13	112 820	13	980 101	16	980 463	15
UE (25)			80 076	9			877 528	14
UE (15)	75 990	9			844 449	14		
Portugal	1 188		1 200		14 241		15 000	
Bélgica	6 098	1	6 270	1	105 000	2	109 068	2
Espanha	17 329	2	17 700	2	258 632	4	225 900	4
França	8 691	1	8 033	1	97 660	2	100 440	2
Grécia	8 327	1	8 087	1	70 000	1	72 500	1
Itália	23 720	3	23 562	3	190 452	3	207 205	3
África	64 401	7	65 510	7	501 775	8	543 040	9
Argélia	8 000	1	8 000	1	40 681	1	40 000	1
África do Sul	5 600	1	4 800	1	44 485	1	35 390	1
Egipto	21 300	2	21 300	2	215 000	3	215 000	3
Marrocos	4 960	1	5 830	1	82 000	1	128 900	2
Ásia	626 930	71	640 887	72	4 386 157	71	4 523 023	71
Bangladesh	11 331	1	12 545	1	50 000	1	59 000	1
China	197 030	22	203 030	23	2 279 929	37	2 310 300	36
Índia	150 000	17	150 000	17	420 000	7	420 000	7
Indonésia	148 163	17	150 000	17	770 428	12	829 899	13
Japão	7 950	1	8 000	1	57 000	1	52 900	1
Tailândia	22 000	2	22 000	2	88 000	1	88 000	1
Turquia	66 000	7	70 000	8	545 000	9	582 000	9
América do Norte e Central	38 293	4	36 333	4	233 054	4	217 578	3
Canada	10 969	1	10 698	1	65 964	1	62 503	1
EUA	18 530	2	16 840	2	109 180	2	97 160	2
América do Sul	29 252	3	30 931	3	80 015	1	83 347	1
Oceania	7 786	1	7 947	1	39 926	1	36 539	1

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do feijão verde, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Outros intermediários (30%)

Venda directa ao consumidor (26%)

Retalhista (19%)

Central de comercialização (12%)

Indústria (4%)

Agrupamentos de Agricultores (4%)

No Continente e em 2004 existiam 9 OP a comercializar ervilha, fava e feijão verde, tendo-se apurado nesse ano um Valor da Produção Comercializada (VPC) de aproximadamente 800 mil euros, correspondendo à comercialização de 2 291 toneladas (Quadro 49). O Ribatejo e Oeste, com 6 OP, e a região algarvia com apenas uma, foram responsáveis, respectivamente, por 79% e 19% do VPC total.

Quadro 49 - Caracterização das Organizações de Produtores de Ervilha, Fava e Feijão Verde em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Algarve	1	5	2	95	154 250
Beira Litoral	1	8	0,2	1	898
Entre Douro e Minho	1	35	1	14	12 845
Ribatejo e Oeste	6	86	284	2 181	633 495
TOTAL	9	134	287	2 291	801 488

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa relativa ao feijão verde é altamente deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser reduzido face ao das entradas. Tomando como referência o quinquénio 2000-04, o valor das entradas rondou os 8,8 milhões de euros e o das vendas 332 mil euros (Quadro 50). É um dos produtos hortícolas mais adquiridos ao exterior, com um peso de 7% (9 milhões de euros) relativamente ao valor total das entradas de hortícolas.

Quadro 50 - Evolução do Comércio Internacional Português de Feijão Verde, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
FEIJÃO VERDE	6 241 639	103 056	8 179 597	420 365	9 058 508	555 329	11 333 702	106 981	9 224 534	475 284	8 807 596	332 203

Unidade: EUR

Fonte: INE

Espanha contribuiu com uma quantidade superior a 80% (5,5 mil toneladas), sendo o nosso principal fornecedor de feijão verde. O Reino Unido e a Espanha, com um peso, em valor, de aproximadamente 55% e 30%, respectivamente, foram os principais compradores de feijão verde nacional (Quadro 51).

Quadro 51 - Comércio Internacional Português de Feijão verde, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	273,8	546 096	ANGOLA	3,8	6 898
ESPAÑA	5 495,5	7 780 897	CABO VERDE	14,7	14 673
FRANÇA	752,0	893 645	ESPAÑA	110,4	148 972
OUTROS	1,3	3 896	FRANÇA	9,2	13 605
			LUXEMBURGO	18,0	12 537
			S. TOMÉ PRINC.	28,0	19 399
			REINO UNIDO	103,9	255 316
			OUTROS	4,2	3 884
TOTAL	6 522,7	9 224 534	TOTAL	292,3	475 284

FONTE: INE (dados provisórios)

3.9. Cenoura

Área e Produção

Em 2003 a produção de cenoura foi 54 039 toneladas e a superfície cultivada de 1 598 hectares. A produção localiza-se maioritariamente no Ribatejo e Oeste, com cerca de 76% da produção média do Continente, no quinquénio 1998-02. O Alentejo é a segunda região mais importante, assegurando 13% da produção(Quadro 52).

As explorações com cenoura estão localizadas maioritariamente no Ribatejo e Oeste e Alentejo, apresentando o Entre Douro e Minho e a Beira Litoral, respectivamente 20% e 12% do total de explorações do Continente (IH 2000).

Quadro 52 - Evolução da área e produção de cenoura, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	48	6	62	6	75	6	85	6	80	6	76	5	76	6
	Rend. Prod.	36 208 1 738	6 6	35 048 2 173	6 6	34 907 2 618	6 6	35 000 2 975	6 6	35 000 2 800	6 6	35 000 2 657	5 5	34 989 2 645	6 6
Trás-os-Montes	Area	4	1	5	0	6	0	7	1	9	1	9	1	7	1
	Rend. Prod.	25 500 102	0 0	25 600 128	0 0	25 667 154	0 0	25 000 175	0 0	27 111 244	1 1	25 667 231	0 0	25 889 186	0 0
Beira Litoral	Area	34	4	43	4	52	4	59	4	50	4	52	3	51	4
	Rend. Prod.	35 235 1 198	4 4	34 837 1 498	4 4	34 712 1 805	4 4	34 763 2 051	4 4	34 860 1 743	4 4	35 596 1 851	4 4	34 953 1 790	4 4
Beira Interior	Area	3	0	4	0	5	0	6	0	6	0	6	0	5	0
	Rend. Prod.	29 333 88	0 0	27 500 110	0 0	26 400 132	0 0	25 000 150	0 0	27 500 165	0 0	29 167 175	0 0	27 111 146	0 0
Ribatejo e Oeste	Area	595	76	763	76	920	76	1 045	76	1 045	77	1 254	82	1 005	77
	Rend. Prod.	36 568 21 758	74 74	35 646 27 198	74 74	35 617 32 768	74 74	35 633 37 236	74 74	32 069 33 512	74 74	34 259 42 961	83 83	34 548 34 735	76 76
Alentejo	Area	98	12	126	12	151	12	172	12	164	12	120	8	147	11
	Rend. Prod.	43 020 4 216	14 14	41 825 5 270	14 14	42 046 6 349	14 14	41 948 7 215	14 14	40 909 6 709	15 15	33 650 4 038	8 8	40 356 5 916	13 13
Algarve	Area	5	1	7	1	8	1	9	1	9	1	4	0	7	1
	Rend. Prod.	26 200 131	0 0	23 429 164	0 0	24 750 198	0 0	25 000 225	0 0	25 000 225	0 0	24 750 99	0 0	24 622 182	0 0
CONTINENTE	Area	787	100	1 010	100	1 217	100	1 383	100	1 363	100	1 521	100	1 299	100
	Rend. Prod.	37 142 29 231	100 100	36 179 36 541	100 100	36 174 44 024	100 100	36 173 50 027	100 100	33 307 45 398	100 100	34 198 52 012	100 100	35 110 45 600	100 100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

A produção mundial de cenoura (dados da FAO) para o ano de 2004, estimava-se em 24 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de cerca de 1,1 milhões de hectares. A Ásia é responsável por quase metade da produção mundial (46%), destacando-se como principal produtor, a China. Na Europa produz-se 34% da cenoura, a nível mundial, sendo a Federação Russa e a Polónia os maiores produtores (Quadro 53).

A América do Norte e Central produz em média, cerca de 34 toneladas de cenoura por hectare, sendo 40 nos EUA. Na Europa atinge-se produtividades de 73 toneladas por hectare no Reino Unido e acima dos 50 t/ha na Alemanha e Países Baixos. A África, a Ásia e a América do Sul apresentam rendimentos mais baixos.

Quadro 53 - Área e Produção mundial de cenoura em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 048 321	100	1 102 198	100	23 827 102	100	24 405 409	100
Europa	289 905	28	287 437	26	7 872 266	33	8 241 433	34
UE (25)			123 378	11			5 246 051	21
UE (15)	80 358	8			3 894 753	16		
Portugal	4 500		4 500		150 000	1	150 000	1
Alemanha	9 255	1	10 500	1	426 038	2	554 000	2
Federação Russa	88 980	8	89 200	8	1 735 760	7	1 762 040	7
França	15 872	2	15 998	1	688 426	3	703 218	3
Itália	13 212	1	13 694	1	571 160	2	607 188	2
Países Baixos	8 000	1	8 000	1	432 000	2	430 000	2
Polónia	30 277	3	30 384	3	834 621	4	927 949	4
Reino Unido	8 810	1	8 444	1	617 800	3	619 300	3
Ucrânia	38 800	4	41 700	4	529 700	2	674 900	3
África	82 454	8	83 207	8	1 128 303	5	1 141 222	5
Marrocos	11 500	1	11 202	1	332 210	1	311 090	1
Nigéria	27 500	3	27 500	2	235 000	1	235 000	1
Ásia	549 594	52	607 271	55	11 070 760	46	11 336 540	46
China	402 521	38	452 436	41	8 093 079	34	8 295 350	34
Índia	24 000	2	24 000	2	350 000	1	350 000	1
Indonésia	21 501	2	24 168	2	355 802	1	423 722	2
Japão	20 300	2	21 000	2	658 700	3	613 400	3
Turquia	21 000	2	23 000	2	405 000	2	438 000	2
América do Norte e Central	71 415	7	69 565	6	2 425 223	10	2 371 881	10
Canadá	9 542	1	8 812	1	313 344	1	293 810	1
EUA	41 170	4	40 330	4	1 637 700	7	1 601 790	7
México	15 189	1	15 189	1	378 517	2	378 517	2
América do Sul	45 766	4	45 703	4	968 188	4	955 423	4
Argentina	9 500	1	9 333	1	230 000	1	230 000	1
Oceania	9 187	1	9 015	1	362 362	2	358 910	1

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da cenoura, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Outros intermediários (46%)

Central de comercialização (16%)

Mercado externo (12%)

Venda directa ao consumidor (9%)

Agrupamentos de Agricultores (9%)

Retalhista (7%)

Indústria (apenas 0,3%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (apenas 0,2%)

No Continente, em 2004, existiam 7 OP a comercializar cenoura, que movimentaram 5 milhões de euros, montante correspondente ao VPC, tal como referenciado no Quadro 54. Avaliando este VPC, constata-se que a região do Ribatejo e Oeste é responsável pela quase totalidade do VPC do Continente, com uma concentração da oferta de cerca de 98%. As outras duas regiões que comercializam cenoura através das OP, a Beira Litoral e Entre Douro e Minho, têm uma expressão muito reduzida, quando comparada com a região anterior, na ordem de 0,3% e 1%, respectivamente, do total do VPC gerado.

Comparando os volumes de produção comercializados pelas OP do Ribatejo e Oeste, com a produção média de cenoura da região, obtida no quinquénio 1998/02 (Quadro 52), verifica-se que, cerca de 55% do produto regional foi vendido através destas organizações.

Quadro 54 - Caracterização das Organizações de Produtores de Cenoura em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Beira Litoral	1	3	4	36	13 576
Entre Douro e Minho	1	27	8	354	51 749
Ribatejo e Oeste	5	48	366	18 994	4 921 835
TOTAL	7	78	378	19 385	4 987 159

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

O saldo da balança comercial portuguesa da cenoura e do nabo é negativo. O volume de vendas ao exterior tem aumentado nos últimos anos, atingindo 4,4 milhões de euros em 2004 (Quadro 55). Nesse ano, cerca de 90% do volume de vendas de produto concentrou-se nos meses de Abril, Maio e Junho.

Quadro 55 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cenoura e Nabo, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CENOURA / NABO	9 940 311	1 259 873	12 713 967	2 727 741	11 595 309	3 007 478	13 905 873	2 942 678	9 125 948	4 395 022	11 456 282	2 866 558

Unidade: EUR

Fonte: INE

A França e o Reino Unido, com um peso de 78%, foram os principais compradores de cenoura e nabo nacionais. No que respeita às aquisições, cerca de 83% do seu volume provém de Espanha e de França, aproximadamente no valor de 7 milhões de euros (Quadro 56).

Quadro 56 - Comércio Internacional Português de Cenoura e Nabo, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	5 763,4	2 176 285	ALEMANHA	953,1	379 124
BÉLGICA	83,9	39 292	BÉLGICA	729,2	246 489
DINAMARCA	365,1	94 277	CABO VERDE	96,2	40 313
ESPAÑHA	17 517,6	3 462 109	ESPAÑHA	925,3	228 426
FRANÇA	14 851,8	3 288 148	FRANÇA	7 862,2	1 664 582
PAÍSES BAIXOS	157,1	58 739	PAÍSES BAIXOS	493,2	84 533
REINO UNIDO	18,8	4 289	REINO UNIDO	3 340,2	1 749 069
OUTROS	18,8	2 809	OUTROS	11,6	2 486
TOTAL	38 776,4	9 125 948	TOTAL	14 411,0	4 395 022

FONTES: INE (dados provisórios)

3.10. Cebola

Área e Produção

Em 2003 produziram-se 38 593 toneladas de cebola e a área cultivada foi 1 617 hectares. É principalmente cultivada como cultura intensiva de ar livre. O Ribatejo e Oeste e o Entre Douro e Minho são as principais regiões de produção, com 45% e 30% da produção média do quinquénio 1998-02, respectivamente (Quadro 57) e com mais de 60% das explorações do Continente (IH 2000). As produtividades mais elevadas encontram-se em Trás-os-Montes e Algarve, com produções médias de 30 toneladas por hectare.

Quadro 57 - Evolução da área e produção de cebola, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	295	27	284	27	342	27	389	27	375	28	377	26	353	27
	Rend. Prod.	25 041 7 387	29	25 011 7 103	29	25 023 8 558	29	25 000 9 725	29	25 000 9 375	31	28 000 10 556	30	25 646 9 063	30
Trás-os-Montes	Area	57	5	55	5	66	5	75	5	68	5	69	5	67	5
	Rend. Prod.	28 982 1 652	7	28 891 1 589	7	29 000 1 914	7	29 000 2 175	7	31 574 2 147	7	31 493 2 173	6	30 024 2 000	7
Beira Litoral	Area	33	3	31	3	38	3	43	3	43	3	48	3	41	3
	Rend. Prod.	24 364 804	3	24 935 773	3	24 500 931	3	24 605 1 058	3	24 605 1 058	4	25 938 1 245	4	24 951 1 013	3
Beira Interior	Area	8	1	8	1	10	1	11	1	11	1	12	1	10	1
	Rend. Prod.	27 125 217	1	26 125 209	1	25 200 252	1	26 000 286	1	26 364 290	1	28 417 341	1	26 500 276	1
Ribatejo e Oeste	Area	537	48	517	48	622	48	707	48	566	42	718	49	626	47
	Rend. Prod.	21 473 11 531	46	21 445 11 087	46	21 477 13 359	46	21 471 15 180	46	21 456 12 144	41	22 451 16 120	46	21 690 13 578	45
Alentejo	Area	132	12	127	12	153	12	174	12	221	16	192	13	173	13
	Rend. Prod.	17 379 2 294	9	17 370 2 206	9	17 373 2 658	9	17 356 3 020	9	14 235 3 146	11	14 000 2 688	8	15 822 2 744	9
Algarve	Area	46	4	44	4	53	4	60	4	60	4	61	4	56	4
	Rend. Prod.	29 717 1 367	5	29 886 1 315	5	29 887 1 584	5	30 000 1 800	5	30 000 1 800	6	30 000 1 836	5	29 960 1 667	5
CONTINENTE	Area	1 108	100	1 066	100	1 284	100	1 459	100	1 344	100	1 477	100	1 326	100
	Rend. Prod.	22 791 25 252	100	22 779 24 282	100	22 785 29 256	100	22 785 33 244	100	22 292 29 960	100	23 666 34 959	100	22 880 30 340	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

A produção mundial de cebola, de acordo com os dados da FAO, e para o ano de 2004 estimava-se em 57 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 3,1 milhões de hectares. Mais de 60% da produção mundial concentra-se no continente asiático, cabendo a liderança à China com 18 milhões de toneladas, o que representa 32% da produção mundial. A Europa tem uma representatividade na produção mundial de 15% (Quadro 58).

A América do Norte e Central produz em média, cerca de 40 toneladas de cebola por hectare, sendo 54 t/ha, a produtividade média nos EUA. A Europa tem produtividades médias da ordem das 20 toneladas por hectare, sendo de 35 na UE a 25 Estados Membros. Destacam-se a Espanha (48 t/ha) e os Países Baixos (53 t/ha) com maiores produtividades. A África (16 t/ha), a Ásia (17 t/ha) e a América do Sul (24 t/ha) apresentam rendimentos mais baixos.

Quadro 58 - Área e Produção mundial de cebola em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	3 019 512	100	3 095 697	100	53 492 312	100	56 806 477	100
Europa	420 635	14	426 213	14	7 339 705	14	8 736 780	15
UE (25)			158 523	5			5 596 803	10
UE (15)	104 522	3			3 648 946	7		
Portugal	4 800		4 800		110 000		110 000	
Espanha	21 324	1	22 800	1	936 827	2	1 083 700	2
Federação Russa	118 130	4	127 000	4	1 564 730	3	1 673 420	3
Países Baixos	23 200	1	23 200	1	808 800	2	1 224 700	2
Polónia	32 463	1	36 548	1	678 262	1	865 735	2
África	293 567	10	298 059	10	4 331 948	8	4 663 978	8
Egipto	23 253	1	29 059	1	686 345	1	895 491	2
Marrocos	29 500	1	31 590	1	684 220	1	788 950	1
Nigéria	41 000	1	41 000	1	615 000	1	615 000	1
Ásia	2 029 636	67	2 105 988	68	33 973 117	64	35 196 564	62
China	800 617	27	850 834	27	17 536 041	33	18 046 822	32
Coreia do Sul	12 352		15 563	1	745 203	1	947 797	2
Índia	530 000	18	530 000	17	5 500 000	10	5 500 000	10
Indonésia	88 029	3	88 707	3	762 795	1	757 399	1
Irão	45 000	1	45 000	1	1 500 000	3	1 450 000	3
Japão	23 500	1	23 000	1	1 172 000	2	1 125 000	2
Paquistão	108 020	4	108 931	4	1 427 480	3	1 449 025	3
Turquia	82 000	3	78 000	3	1 750 000	3	2 040 000	4
América do Norte e Central	105 688	4	107 316	3	3 920 325	7	4 325 986	8
EUA	67 210	2	67 440	2	3 327 670	6	3 669 540	6
América do Sul	164 721	5	152 560	5	3 698 605	7	3 649 809	6
Argentina	25 000	1	25 000	1	678 248	1	699 480	1
Brasil	68 790	2	57 790	2	1 229 850	2	1 132 920	2
Oceania	5 265		5 561		228 612		233 360	

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento da cebola, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Outros intermediários (31%)

Central de comercialização (31%)

Venda directa ao consumidor (18%)

Retalhista (14%)

Agrupamentos de Agricultores (3%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (3%)

Indústria (0%)

No Continente, em 2004, existiam 11 OP a comercializar cebola, alho seco e alho francês, tendo apurado nesse ano um valor da Produção Comercializada de 1,4 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 5 234 toneladas (Quadro 59). É na região do Ribatejo e Oeste que existe o maior número de OP e a maior concentração da oferta (96%). Estas nove OP, movimentaram 90% do total do VPC total. As OP da Beira Litoral e Entre Douro e Minho comercializaram quantidades reduzidas de cebola, alho seco e alho francês.

Quadro 59 - Caracterização das Organizações de Produtores de Cebola, Alho seco e Alho francês em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Beira Litoral	1	26	19	107	103 932
Entre Douro e Minho	1	37	3	107	42 083
Ribatejo e Oeste	9	91	124	5 020	1 238 452
TOTAL	11	154	146	5 234	1 384 466

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa apresenta saldo negativo para a cebola semente e para a cebola para consumo. Tomando como referência o quinquénio 2000-04, o valor total médio das entradas rondou os 9,2 milhões de euros e o das vendas 273 mil euros (Quadro 60).

Quadro 60 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cebola, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CEBOLA DE SEMENTE	85 346	18 851	128 257	14 822	203 787	340	2 069 546	15	1 122 493	14	721 886	6 808
CEBOLA DE CONSUMO	4 781 358	83 042	10 404 368	266 006	9 946 286	661 061	7 702 981	67 853	9 567 860	252 757	8 480 571	266 144
TOTAL	4 866 704	101 894	10 532 625	280 828	10 150 073	661 401	9 772 527	67 868	10 690 353	252 771	9 202 456	272 952

Fonte: INE

Em 2004, cerca de 80% das quantidades de cebola para consumo (Quadro 61), foram provenientes de Espanha e França. O valor de aquisições ao exterior totalizou aproximadamente 9,6 milhões de euros.

Quadro 61 - Comércio Internacional Português de Cebola de consumo, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	3 918,2	1 522 648	BRASIL	264,0	84 734
BÉLGICA	848,4	143 574	CABO VERDE	95,1	24 387
ESPANHA	16 017,2	3 669 175	ESPANHA	159,8	62 615
FRANÇA	13 503,1	3 544 958	REINO UNIDO	142,5	68 643
PAÍSES BAIXOS	2 126,5	646 864	S.TOMÉ PRINC.	43,4	12 074
REINO UNIDO	75,3	16 420	OUTROS	0,9	304
OUTROS	69,1	24 221			
TOTAL	36 557,8	9 567 860	TOTAL	705,7	252 757

FONTE: INE (dados provisórios)

3.11. Pepino

Área e Produção

Trata-se de uma cultura que é efectuada predominantemente em estufa (85-90%), mas também existe produção de ar livre, com cada vez menor importância. É produzida essencialmente na zona do Oeste, Algarve, Grande Porto e Póvoa de Varzim-Esposende. À semelhança de outras culturas de "Primavera/Verão", os produtores têm vindo a substituir a cultura de ar livre pela de estufa, visando obter maiores produções e ultrapassar as dificuldades que mais têm afectado a valorização deste produto, nomeadamente, a qualidade e o calibre.

Na região de Entre Douro e Minho tem-se verificado, nos últimos anos, um maior interesse na produção desta cultura, dado o aumento do consumo de pepino. Há interesse no acréscimo de área em estufa, na procura de novas variedades e num maior cuidado na apresentação do produto. Verificou-se um ligeiro decréscimo na superfície cultivada deste produto hortícola no Oeste e no Sotavento algarvio. Na região algarvia esta diminuição deve-se ao abandono de estufas.

Em 2004, segundo os dados da FAO, a produção mundial de pepino estimava-se em 41 milhões de toneladas, distribuídas por uma área de 2,4 milhões de hectares. Cerca de 33 milhões de toneladas (80% da produção mundial) são produzidas no Continente asiático, sendo a China, com um peso de 62%, o maior produtor do mundo, com produtividades médias de 17 toneladas por hectare. A Europa é responsável por 5 milhões de toneladas, ou seja, 12% da produção mundial e com uma produção por hectare de 21 toneladas. A UE a 25 Estados Membros atinge rendimentos médios de 47 toneladas por hectare (Quadro 62).

Quadro 62 - Área e Produção mundial de pepino em 2003 e 2004

Continte/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	2 284 691	100	2 414 804	100	40 840 927	100	40 953 372	100
Europa	246 415	11	227 199	9	5 033 480	12	4 819 344	12
UE (25)			45 548	2			2 161 173	5
UE (15)	18 649	1			1 846 062	5		
Portugal	300		300		7 000		7 000	
Espanha	7 183		7 200		577 124	1	500 000	1
Federação Russa	90 330	4	88 900	4	1 312 030	3	1 321 870	3
Países Baixos	639		623		430 000	1	435 000	1
Ucrânia	67 572	3	54 009	2	816 100	2	712 600	2
África	148 850	7	142 363	6	1 127 116	3	1 031 766	3
Egipto	33 146	1	26 929	1	674 117	2	583 114	1
Ásia	1 755 458	77	1 908 384	79	32 459 767	79	32 889 783	80
China	1 353 029	59	1 503 094	62	25 058 864	61	25 559 515	62
Coreia do Sul	6 648		6 026		445 033	1	407 464	1
Indonésia	52 119	2	50 352	2	514 210	1	477 716	1
Irão	79 000	3	80 000	3	1 400 000	3	1 400 000	3
Japão	14 100	1	14 500	1	684 100	2	672 900	2
Turquia	60 000	3	60 000	2	1 780 000	4	1 725 000	4
América do Norte e Central	127 584	6	130 252	5	2 125 211	5	2 114 658	5
Cuba	29 994	1	34 666	1	347 239	1	365 471	1
EUA/USA	70 340	3	68 660	3	1 015 750	2	969 400	2
México	17 000	1	17 000	1	472 000	1	475 000	1
América do Sul	5 104		5 326		75 965		78 481	
Oceania	1 280		1 280		19 388		19 340	

Fonte: FAO

Comércio Internacional Português

A balança comercial do pepino é deficitária. Apesar da venda de produto ao exterior ter quase triplicado em 2004, relativamente ao ano transacto, as quantidades vendidas continuam muito inferiores às quantidades adquiridas ao exterior.

Quadro 63 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pepino, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PEPINO	556 150	37 083	554 607	36 019	880 259	9 409	1 315 905	32 598	882 801	77 358	837 944	38 493

Fonte: INE

Espanha é o principal fornecedor, contribuindo com praticamente 100% das quantidades, ou seja, duas mil toneladas de pepino, a que correspondeu um valor de quase 0,9 milhões de euros (Quadro 64).

Quadro 64 - Comércio Internacional Português de Pepino, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	0,1	121	CABO VERDE	1,5	1 200
BÉLGICA	11,2	10 439	ESPAÑA	137,2	65 434
ESPAÑA	2 013,5	858 511	FRANÇA	10,1	8 898
PAÍSES BAIXOS	14,0	13 730	OUTROS	1,0	1 826
TOTAL	2 038,7	882 801	TOTAL	149,7	77 358

FONTE: INE (dados provisórios)

3.12. Pimento

Área e Produção

Em 2003 produziram-se 47 637 toneladas de pimento e a área cultivada foi 1 695 hectares. Nos últimos anos, tem vindo a notar-se um interesse crescente por esta cultura, motivado em parte, pela possibilidade de escoamento da produção para a indústria. Geograficamente, é no Ribatejo

Quadro 65 - Evolução da área e produção de pimento, por região agrícola, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	18	2	19	2	19	2	21	2	25	2	40	3	25	2
	Rend. Prod.	29 889 538	2	34 158 649	2	34 158 649	2	33 571 705	2	34 000 850	2	36 005 1 440	3	34 623 859	2
Trás-os-Montes	Area	3	0	3	0	3	0	3	0	4	0	8	1	4	0
	Rend. Prod.	7 667 23	0	9 333 28	0	9 333 28	0	10 000 30	0	15 250 61	0	19 375 155	0	14 381 60	0
Beira Litoral	Area	45	5	47	5	47	5	51	5	92	7	110	7	69	6
	Rend. Prod.	27 733 1 248	4	32 000 1 504	4	32 000 1 504	4	32 059 1 635	4	31 989 2 943	7	32 455 3 570	7	32 150 2 231	6
Beira Interior	Area	4	0	5	0	5	0	5	0	5	0	6	0	5	0
	Rend. Prod.	22 000 88	0	21 200 106	0	21 200 106	0	23 000 115	0	23 000 115	0	23 167 139	0	22 346 116	0
Ribatejo e Oeste	Area	660	67	694	67	694	67	755	67	755	55	902	57	760	62
	Rend. Prod.	29 698 19 601	71	34 029 23 616	71	34 029 23 616	71	34 000 25 670	71	34 000 25 670	60	33 949 30 622	62	33 998 25 839	66
Alentejo	Area	144	15	152	15	152	15	165	15	361	26	423	27	251	20
	Rend. Prod.	21 875 3 150	11	24 967 3 795	11	24 967 3 795	11	25 000 4 125	11	25 136 9 074	21	25 000 10 575	21	25 031 6 273	16
Algarve	Area	105	11	110	11	110	11	120	11	122	9	89	6	110	9
	Rend. Prod.	29 667 3 115	11	34 127 3 754	11	34 127 3 754	11	34 000 4 080	11	34 000 4 148	10	35 857 3 206	6	34 352 3 788	10
CONTINENTE	Area	979	100	1 030	100	1 030	100	1 120	100	1 364	100	1 578	100	1 224	100
	Rend. Prod.	28 359		32 478		32 478		32 464		31 423		31 492		31 986	
	Prod.	27 763	100	33 452	100	33 452	100	36 360	100	42 861	100	49 706	100	39 166	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

e Oeste que se localiza a maior mancha de produção, com 66% do total do Continente, seguindo-se o Alentejo, com 16% e o Algarve, com 10% (média 1998-02).

As explorações produtoras de pimento estão concentradas no sul do país, registando o Ribatejo e Oeste, o Alentejo e o Algarve, 71% do total de explorações do Continente (IH 2000).

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do pimento, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Indústria (57%)

Retalhista (10%)

Venda directa ao consumidor (8%)

Outros intermediários (8%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (7%)

Central de comercialização (7%)

Agrupamentos de Agricultores (3%)

Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa relativa ao pimento é deficitária. Tomando como referência o quinquénio 2000-04, o valor das entradas rondou os 6 milhões de euros e o das vendas 2 milhões de euros (Quadro 66).

Tem-se verificado nos últimos anos, um aumento nas quantidades de pimento comprado ao exterior, tendo atingido em 2004, 7% do total das entradas de hortícolas, a que correspondeu um valor de 9 milhões de euros e um volume de 9,9 mil toneladas. Espanha e os Países Baixos são os principais compradores de pimento nacional. Contudo, também a nível das saídas se verificou algum progresso.

Quadro 66 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pimento, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PIMENTO	4 157 645	813 073	5 036 916	595 068	5 333 001	2 476 484	7 436 946	2 072 771	9 114 325	2 734 376	6 215 767	1 738 354

Fonte: INE

Quadro 67 - Comércio Internacional Português de Pimento, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	255,7	385 697	CABO VERDE	11,7	15 304
BÉLGICA	26,4	51 851	ESPANHA	1 629,6	1 172 731
ESPANHA	9 328,6	8 229 435	FRANÇA	72,9	67 996
FRANÇA	9,1	24 552	PAÍSES BAIXOS	867,2	1 476 423
GUINÉ BISSAU	11,9	10 999	OUTROS	0,5	1 922
ÍNDIA	13,0	28 864			
PAÍSES BAIXOS	205,2	358 782			
OUTROS	7,2	24 145			
TOTAL	9 857,2	9 114 325	TOTAL	2 581,9	2 734 376

FONTE: INE (dados provisórios)

3.13. Batata de Conservação e Batata Primor

Área e Produção

Tem-se constatado uma diminuição da área e da produção de batata nos últimos anos. A produção desta hortícola há duas décadas atrás, situava-se nas 1 500 mil toneladas para uma superfície que ultrapassava os 100 mil hectares. Em 2005 a produção de batata atingiu o valor mais baixo desde 1986, ou seja 511 mil toneladas.

A produção de batata encontra-se distribuída pelo Continente da seguinte forma: Beira Litoral (32%), Ribatejo e Oeste (23%), Trás-os-Montes (21%), Entre Douro e Minho (11%) e a Beira Interior (7%) relativamente à produção média do Continente, no quinquénio 2001/05 (Quadro 68).

Quadro 68 - Evolução da área e produção de batata, por região agrária, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	% C
E. Douro e Minho	Área	7 782	13	7 352	14	6 001	13	6 063	12	5 766	13	5 967	13	5 450	14	5 849	13
	Rend.	15 227		9 813		11 691		13 002		12 063		13 096		12 226		12 422	
	Prod.	118 493	13	72 150	11	70 157	11	78 831	11	69 557	10	78 141	11	66 630	13	72 663	11
Trás-os-Montes	Área	15 244	26	13 954	26	13 740	29	13 745	28	11 982	26	11 899	26	10 875	28	12 448	28
	Rend.	10 761		9 251		11 256		12 070		11 536		11 588		9 320		11 215	
	Prod.	164 048	18	129 082	19	154 661	24	165 903	23	138 219	21	137 885	20	101 355	20	139 605	21
Beira Litoral	Área	13 113	22	11 901	22	10 472	22	11 182	23	10 606	23	11 178	25	9 635	25	10 615	24
	Rend.	21 410		19 583		21 533		21 389		21 099		19 572		15 396		19 889	
	Prod.	280 742	31	233 067	34	225 489	35	239 169	33	223 780	33	218 772	31	148 345	29	211 111	32
Beira Interior	Área	6 414	11	6 227	12	5 424	12	5 501	11	5 485	12	4 482	10	3 543	9	4 887	11
	Rend.	10 438		9 488		9 353		9 733		9 653		10 067		8 847		9 563	
	Prod.	66 950	7	59 079	9	50 728	8	53 540	7	52 947	8	45 121	6	31 345	6	46 736	7
Ribatejo e Oeste	Área	13 758	23	12 130	22	8 427	18	10 499	21	9 035	20	9 245	20	7 939	20	9 029	20
	Rend.	16 420		13 158		12 547		14 972		16 810		20 961		18 005		16 647	
	Prod.	225 917	25	159 611	23	105 737	17	157 186	22	151 880	23	193 785	27	142 945	28	150 307	23
Alentejo	Área	1 723	3	1 637	3	1 586	3	1 575	3	1 614	4	1 533	3	1 208	3	1 503	3
	Rend.	12 597		11 656		11 542		11 544		11 879		11 422		11 303		11 552	
	Prod.	21 705	2	19 075	3	18 305	3	18 182	3	19 172	3	17 510	2	13 654	3	17 365	3
Algarve	Área	944	2	944	2	944	2	907	2	933	2	892	2	476	1	830	2
	Rend.	16 093		15 327		15 327		15 867		15 751		15 947		14 515		15 580	
	Prod.	15 192	2	14 469	2	14 469	2	14 391	2	14 696	2	14 225	2	6 909	1	12 938	2
CONTINENTE	Área	58 978	100	54 145	100	46 594	100	49 472	100	45 421	100	45 196	100	39 126	100	45 162	100
	Rend.	15 142		12 680		13 726		14 699		14 756		15 608		13 065		14 409	
	Prod.	893 048	99	686 532	100	639 546	100	727 202	100	670 251	100	705 439	100	511 183	100	650 724	100

Área - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Na Beira Litoral, a maior produção de batata primor encontra-se nas NUTS III do Baixo Vouga e Baixo Mondego, que em 2003, contribuíram com 85% da produção de batata primor da região.

Segundo o RGA 99, as explorações que produzem batata de conservação estão concentradas na Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, que detêm 30%, 29% e 21%, respectivamente, do total de explorações. Em termos regionais, as explorações com batata primor estão concentradas na Beira Litoral, com 48% do total de explorações, no Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste, com 24% e 19%, respectivamente.

No Continente a área média de batata por exploração é de 0,3 hectares. As explorações situadas no Alentejo atingem os valores mais elevados (1,1 hectares), seguidas das explorações do Ribatejo e Oeste com 0,7 hectares. A área média por exploração atinge o maior valor, no Alentejo, na batata primor (2,43 hectares).

A “Batata de Trás-os-Montes” foi recentemente registada como IGP (Indicação Geográfica Protegida).

De acordo com os dados da FAO (Quadro 69), a produção mundial de batata em 2004 estimava-se em aproximadamente 330 milhões de toneladas, correspondendo a uma superfície de 19 milhões de hectares. A produção distribui-se essencialmente por dois dos Continentes, a Europa (43%) e a Ásia (39%). A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 70 milhões de toneladas, o que representa cerca de 21% da produção mundial. Seguem-se-lhe a Federação Russa e a Índia, com pesos na produção mundial de 11% e 8%, respectivamente.

Quadro 69 - Área e Produção mundial de Batata em 2003 e 2004

Continte/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	18 972 088	100	18 753 576	100	315 750 538	100	330 518 791	100
Europa	8 175 821	43	8 016 947	43	131 006 378	41	141 863 576	43
UE (25)			2 249 240	12			67 162 967	20
UE (15)	1 236 230	7			41 721 679	13		
Portugal	80 000		80 000		1 200 000		1 250 000	
Alemanha	283 624	1	295 300	2	10 231 737	3	13 044 000	4
Bielorrússia	530 000	3	509 000	3	8 649 400	3	9 902 100	3
Federação Russa	3 175 000	17	3 130 000	17	36 746 512	12	35 914 240	11
França	157 278	1	159 638	1	6 348 126	2	7 254 221	2
Países Baixos	158 600	1	163 905	1	6 468 762	2	7 488 000	2
Polónia	765 771	4	713 250	4	13 731 500	4	13 998 654	4
Reino Unido	145 000	1	149 000	1	5 918 000	2	6 316 000	2
Roménia	282 000	1	265 622	1	3 947 177	1	4 230 210	1
Ucrânia	1 586 900	8	1 556 000	8	18 453 000	6	20 754 800	6
África	1 214 375	6	1 334 223	7	13 913 949	4	15 110 335	5
Argélia	88 660		90 000		1 879 918	1	1 800 000	1
Egipto	82 879		104 217	1	2 039 351	1	2 546 610	1
Ásia	7 877 206	42	7 729 775	41	126 528 513	40	129 630 573	39
Bangladesh	245 242	1	270 730	1	3 386 000	1	3 908 000	1
Casaquistão	166 014	1	168 200	1	2 308 340	1	2 260 630	1
China	4 523 764	24	4 301 512	23	68 139 264	22	70 036 279	21
Índia	1 370 000	7	1 400 000	7	25 000 000	8	25 000 000	8
Irão	175 000	1	190 000	1	3 750 000	1	4 180 000	1
Japão	88 400		85 000		2 939 000	1	2 884 000	1
Turquia	195 000	1	179 000	1	5 300 000	2	4 800 000	1
América do Norte e Central	790 724	4	746 392	4	28 571 002	9	28 424 974	9
Canadá	180 890	1	170 530	1	5 282 420	2	5 170 790	2
EUA	505 300	3	472 230	3	20 766 100	7	20 685 670	6
América do Sul	866 373	5	878 409	5	13 980 586	4	13 675 218	4
Brasil	151 850	1	139 883	1	3 089 020	1	2 931 180	1
Colombia	164 088	1	161 873	1	2 872 284	1	2 836 187	1
Perú	213 300	1	250 600	1	3 151 355	1	2 996 090	1
Oceania	47 589		47 830		1 750 110	1	1 814 115	1

Fonte: FAO

Nota: Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

A Europa e a Ásia têm praticamente as mesmas produtividade médias por hectare (18 e 17 t/ha respectivamente). Destacam-se na Europa, a Alemanha, a França, os Países Baixos e o Reino Unido, por terem rendimentos superiores a 40 toneladas de batata por hectare.

Comércio Internacional Português

A batata de conservação e a batata semente são os produtos hortícolas mais adquiridos ao exterior, representando 26% e 13%, respectivamente, do valor total das entradas. A balança

comercial da batata de conservação é deficitária (Quadro 70). Em 2004, o valor de compras ao exterior totalizou 35 milhões de euros, para cerca de 13 milhões de euros de vendas, sendo este, o maior valor desde 2000.

Quadro 70 - Evolução do Comércio Internacional Português de Batata, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
BATATA PRIMOR	929 771	1 858 730	2 046 838	2 267 610	1 900 412	1 146 471	531 881	246 166	2 304 359	214 961	1 542 652	1 146 788
BATATA CONSERVAÇÃO	24 803 241	5 315 948	36 387 068	7 430 939	26 120 314	12 248 431	28 266 661	8 550 224	34 515 794	12 636 225	30 018 616	9 236 353
BATATA SEMENTE	14 319 772	463 274	17 862 665	936 952	19 851 858	1 036 813	15 982 665	893 415	16 608 831	1 659 935	16 925 158	998 078
TOTAL	40 052 784	7 637 952	56 296 571	10 635 501	47 872 584	14 431 715	44 781 207	9 689 805	53 428 984	14 511 121	48 486 426	11 381 219

Fonte: INE

Cerca de 50% da quantidade e do valor de batata comprada ao exterior, foi oriunda de França, seguindo-se a Espanha, com alguma importância. O Reino Unido, com 45%, e a França, com 18% do valor, foram os principais compradores de batata nacional (Quadro 71).

À excepção dos últimos três anos, o saldo da balança comercial da batata primor tem sido positiva. Em 2004, o valor de compras ao exterior totalizou 2,3 milhões de euros. Cerca de 50% do valor de batata comprada ao exterior foi oriunda de França, seguindo-se a Espanha, com alguma importância (26%). A Espanha com um valor de 40%, a Alemanha (24%) e os Países Baixos (22%), foram os principais compradores de batata primor nacional.

Quadro 71 - Comércio Internacional Português de Batata, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
BATATA DE CONSERVAÇÃO	ALEMANHA	535,7	103 055	ALEMANHA	161,3	73 995
	BÉLGICA	7 165,5	1 413 260	ANGOLA	175,6	28 334
	DINAMARCA	707,3	131 009	BÉLGICA	4 778,1	1 433 477
	ESPAÑA	75 960,1	11 751 669	CABO VERDE	1 696,5	388 216
	FRANÇA	107 529,5	16 998 039	ESPAÑA	6 138,4	1 575 485
	IRLANDA	1 855,3	346 588	FRANÇA	4 355,0	2 320 798
	PAÍSES BAIXOS	15 599,6	3 518 333	ITÁLIA	140,2	40 086
	REINO UNIDO	1 058,6	248 065	LUXEMBURGO	230,1	81 089
	OUTROS	26,2	5 776	PAÍSES BAIXOS	2 614,2	958 829
				REINO UNIDO	4 831,9	5 664 813
			OUTROS	247,9	71 103	
	TOTAL	210 437,6	34 515 794	TOTAL	25 369,4	12 636 225
BATATA PRIMOR	BÉLGICA	250,0	44 604	ALEMANHA	77,8	50 712
	ESPAÑA	1 698,4	609 019	CABO VERDE	159,0	30 420
	FRANÇA	5 655,2	1 133 986	ESPAÑA	264,4	87 269
	ISRAEL	833,0	300 866	PAÍSES BAIXOS	127,0	46 560
	MARROCOS	339,4	135 617			
	PAÍSES BAIXOS	253,5	52 265			
	OUTROS	124,2	28 002			
	TOTAL	9 153,7	2 304 359	TOTAL	628,1	214 961
BATATA SEMENTE	ALEMANHA	3 546,3	1 243 622	BÉLGICA	24,2	8 957
	DINAMARCA	4 501,3	1 838 671	ESPAÑA	3 270,4	1 641 944
	ESPAÑA	2 316,1	450 324	OUTROS	13,6	9 034
	FRANÇA	4 419,6	1 936 694			
	IRLANDA	766,8	280 999			
	PAÍSES BAIXOS	31 248,8	9 792 796			
	REINO UNIDO	2 090,2	729 147			
	OUTROS	1 065,9	336 578			
	TOTAL	49 955,0	16 608 831	TOTAL	3 308,2	1 659 935

FONTE: INE (dados provisórios)

Balanço de Aprovisionamento

Em Portugal, nos últimos vinte anos, têm-se registado algumas oscilações no consumo de batata, notando-se um decréscimo evidente a partir de meados da década de 90 (Quadro 72). Em 2004/2005 o consumo de batata era de 978 000 toneladas (93 kg/habitante/ano).

Quadro 72 - Balanço de aprovisionamento de batata: Campanhas de 1983/84 a 2004/05Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável (c)	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna			Capitação (kg)	Grau de Auto- Aprovisionamento (%)
		Entradas	Saídas			Total	Sementeira	Consumo		
1983/84	1 394	97	3	1 488	o	1 488	186	1 291	131	94
1984/85	1 547	104	1	1 650	o	1 650	191	1 366	138	94
1985/86	1 702	58	8	1 752	o	1 752	180	1 440	145	97
1986/87	1 577	251	2	1 826	o	1 826	184	1 512	153	86
1987/88	1 641	249	4	1 886	o	1 886	174	1 588	160	87
1988/89	1 280	228	7	1 501	o	1 501	176	1 321	134	85
1989/90	1 358	197	10	1 545	o	1 545	174	1 351	137	88
1990/91	1 343	318	9	1 652	o	1 652	163	1 424	144	81
1991/92	1 421	376	10	1 787	o	1 787	158	1 504	153	80
1992/93	1 569	201	14	1 756	o	1 756	127	1 529	155	89
1993/94	1 241	360	24	1 577	o	1 577	130	1 402	142	79
1994/95	1 324	231	43	1 512	30	1 542	137	1 360	137	86
1995/96	1 436	235	29	1 642	18	1 660	127	1 385	140	87
1996/97	1 326	303	30	1 599	- 4	1 595	118	1 376	139	83
1997/98	861	457	28	1 290	- 30	1 320	125	1 145	113	65
1998/99	931	504	37	1 398	30	1 368	90	1 093	108	90
1999/00	949	312	38	1 223	- 10	1 233	83	1 055	103	77
2000/01	743	453	29	1 167	10	1 157	72	1 010	99	64
2001/02	694	377	54	1 017	- 40	1 057	76	946	92	66
2002/03	781	349	33	1 097	10	1 087	70	971	93	72
2003/04	736	419	42	1 113	30	1 083	69	974	93	68
2004/05 (b)	770	384	39	1 115	40	1 075	57	978	93	72

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1

(b) Dados provisórios

(c) Dados estimados

Fonte: INE

3.14. Batata Doce

Área e Produção

Foi concedida a protecção nacional a Aljezur como Indicação Geográfica para a batata doce (Batata doce de Aljezur).

A batata doce de Aljezur é produzida numa região que dispõe de condições edafo-climáticas únicas para o seu cultivo. Os solos de textura arenosa, com uma camada superficial pouco espessa e subsolos compactos, o clima mediterrâneo de influência marítima, fazem da batata doce de Aljezur um produto de sabor diferente, de qualidade reconhecida pelos consumidores. O facto de se tratar de uma zona inserida no perímetro de rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira e no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, são certamente desafios e oportunidades adicionais que se colocam, compatibilizando a preservação dos valores naturais com a integração nos produtos de uma mais valia ambiental.

A atribuição destas protecções constitui uma mais valia significativa para os diversos agentes envolvidos nas respectivas fileiras, para os territórios abrangidos e para o consumidor, que cada vez mais procura um produto diferenciado, com garantias de segurança e qualidade alimentar. Visa-se assim o reforço da competitividade, dos produtos e dos territórios, ao mesmo tempo que se preservam e valorizam os nossos recursos genéticos, gastronómicos, culturais e paisagísticos.

3.15. Tomate Fresco

Área e Produção

O tomate para consumo em fresco é uma das principais culturas produzidas no Continente, pois é uma das espécies com maior valor comercial. Em termos de área, o cultivo em estufa

predomina sobre o cultivo de ar livre. Em 2003, a produção de tomate fresco foi 98 646 toneladas para uma área cultivada de 1 550 hectares. Nos últimos anos tem vindo a observar-se um crescimento das produções. Esta cultura assume maior importância nas regiões do Ribatejo e Oeste e Algarve, com, respectivamente, 50% e 30% do total da produção do Continente no quinquénio 1998-02 (Quadro 73). De referir que o Entre Douro e Minho, embora com menor expressão, produz cerca de 12% do total. As produtividades mais elevadas registam-se nas regiões do Algarve, Entre Douro e Minho e Beira Litoral.

Aproximadamente 42% das explorações estão localizadas no Ribatejo e Oeste e no Algarve, registando o Entre Douro e Minho, 17% do total das explorações (IH 2000).

Quadro 73 - Evolução da área e produção de tomate fresco, por região agrária, entre 1997 e 2002

Região		1997	%C	1998	%C	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	Média 1998/02	% C
E. Douro e Minho	Area	62	7	68	7	82	7	93	7	95	7	130	9	94	7
	Rend. Prod.	71 323 4 422	9	69 926 4 755	9	69 866 5 729	9	70 000 6 510	9	70 000 6 650	8	79 999 10 400	12	72 743 6 809	10
Trás-os-Montes	Area	15	2	17	2	20	2	23	2	28	2	38	3	25	2
	Rend. Prod.	30 200 453	1	28 647 487	1	29 350 587	1	29 000 667	1	27 500 770	1	31 947 1 214	1	29 563 745	1
Beira Litoral	Area	34	4	37	4	45	4	51	4	51	4	54	4	48	4
	Rend. Prod.	69 000 2 346	5	68 162 2 522	5	67 533 3 039	5	67 706 3 453	5	67 706 3 453	4	71 074 3 838	5	68 508 3 261	5
Beira Interior	Area	7	1	7	1	9	1	10	1	12	1	13	1	10	1
	Rend. Prod.	29 143 204		31 286 219		29 333 264		30 000 300		30 000 360		29 923 389		30 039 306	0
Ribatejo e Oeste	Area	460	53	500	53	603	53	685	53	754	52	700	49	648	52
	Rend. Prod.	53 285 24 511	49	52 712 26 356	49	52 662 31 755	49	52 679 36 085	49	52 645 39 694	50	59 157 41 410	49	54 072 35 060	49
Alentejo	Area	84	10	91	10	110	10	125	10	182	13	190	13	140	11
	Rend. Prod.	20 214 1 698	3	20 066 1 826	3	20 000 2 200	3	20 000 2 500	3	18 989 3 456	4	19 000 3 610	4	19 473 2 718	4
Algarve	Area	211	24	229	24	276	24	314	24	317	22	317	22	291	23
	Rend. Prod.	76 825 16 210	33	76 114 17 430	33	76 087 21 000	33	76 000 23 864	33	77 000 24 409	31	75 485 23 929	28	76 140 22 126	31
CONTINENTE	Area	873	100	949	100	1 145	100	1 301	100	1 439	100	1 442	100	1 255	100
	Rend. Prod.	57 095	100	56 475	100	56 397	100	56 402	100	54 755	100	58 800	100	56 585	100
	Prod.	49 844	100	53 595	100	64 574	100	73 379	100	78 792	100	84 790	100	71 026	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t
Fonte: INE

Escoamento da Produção

As principais formas de escoamento do tomate, de acordo com o Inquérito à Horticultura 2000, são:

Outros intermediários (26%)

Central de comercialização (24%)

Retalhista (18%)

Venda directa ao consumidor (14%)

Sector de distribuição (inclui as médias e grande superfícies) (8%)

Indústria (6%)

Agrupamentos de Agricultores (4%)

No Continente, em 2004, existiam 8 OP a comercializar tomate fresco, que movimentaram 2 milhões de euros, montante correspondente ao VPC, tal como referenciado no Quadro 74. Avaliando este VPC, constata-se que a região algarvia, com apenas uma OP é responsável por 45% do VPC do Continente e tem uma concentração da oferta de cerca de 55% do volume total do Continente. O Ribatejo e Oeste, com 5 OP é responsável por 50% do total do VPC gerado.

Comparando os volumes de produção comercializados pelas OP, com a produção de tomate da região, obtida no quinquénio 1998/02 (Quadro 73), verifica-se que, apenas 7%, 5% e 3% do

produto do Algarve, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste, respectivamente, foi vendido através destas organizações. Estes valores evidenciam a fraca organização do sector.

Quadro 74 - Caracterização das Organizações de Produtores de Tomate fresco em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Algarve	1	6	17	1 556	864 920
Beira Litoral	1	2	1	1	722
Entre Douro e Minho	1	41	3	304	106 871
Ribatejo e Oeste	5	26	27	949	957 841
TOTAL	8	75	48	2 810	1 930 355

Fonte: GPPAA

Comércio Internacional Português

O saldo da balança comercial é negativo (Quadro 75). O tomate, a seguir à batata, é dos produtos hortícolas mais adquiridos ao exterior, representando 13% (17 milhões de euros), do valor total das entradas.

Quadro 75 - Evolução do Comércio Internacional Português de Tomate fresco, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
TOMATE FRESCO	13 131 224	4 997 782	12 476 752	4 069 419	19 947 472	5 471 700	18 353 312	5 379 043	16 987 206	8 608 596	16 179 193	5 705 308

Fonte: INE

Quadro 76 - Comércio Internacional Português de Tomate, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	3 900,3	3 254 982	CABO VERDE	14,6	14 500
BÉLGICA	23,6	14 446	ESPAÑA	93 212,8	5 570 535
ESPAÑA	24 770,8	13 597 605	FRANÇA	5,4	3 768
FRANÇA	65,0	58 495	REINO UNIDO	1 296,0	3 016 742
PAÍSES BAIXOS	74,1	61 678	OUTROS	1,5	3 051
TOTAL	28 833,9	16 987 206	TOTAL	94 530,3	8 608 596

FONTE: INE (dados provisórios)

Como se pode observar no Quadro 76, cerca de 80% deste valor, foi oriundo de Espanha, seguindo-se a Alemanha, com quase 20% do total de compras. Em relação às vendas de produto ao exterior, Espanha adquiriu a quase totalidade do tomate (93 mil toneladas), enquanto o Reino Unido, absorveu apenas 1,3 mil toneladas, no entanto, representou 35% do valor total de saídas. A maior parte do tomate comprado por Espanha, teve como destino a indústria e cerca de 72% das vendas ocorreram nos meses de Agosto e Setembro.

Balanço de Aproveitamento

Em Portugal, nos últimos vinte anos, o consumo humano de tomate fresco aumentou mais do dobro, tendo atingido em 2002-03, as 110 mil toneladas.

Quadro 77 - Balanço de aprovisionamento de tomate fresco: campanhas de 1983/84 a 2002/03

Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Utilização Interna		
		Entradas	Saídas		Total	Transf. Industrial	Consumo Humano
1983/84	613	0	0	613	613	558	50
1984/85	787	0	1	786	786	729	52
1985/86	795	0	2	793	793	n.d.	52
1986/87	716	0	1	715	715	736	54
1987/88	531	0	1	530	530	656	57
1988/89	520	0	2	518	518	463	57
1989/90	698	1	2	697	697	456	62
1990/91	910	1	2	909	909	823	71
1991/92	802	3	2	803	803	706	76
1992/93	528	5	4	529	529	447	77
1993/94	595	8	2	601	601	501	85
1994/95	970	6	2	974	974	853	91
1995/96	1 001	9	4	1 006	1 006	831	124
1996/97	1 131	11	3	1 139	1 139	863	176
1997/98	950	17	3	964	964	772	154
1998/99	1 130	15	4	1 141	1 141	988	67
1999/00	1 087	30	4	1 113	1 113	997	109
2000/01	946	22	12	956	956	855	100
2001/02	1 045	41	2	1 084	1 084	949	113
2002/03 (b)	958	50	35	973	973	857	110

Nota: Os dados referentes às campanhas de 1996/97 a 1998/99 foram retificados devido à revisão de série, mercê do RGA 99 e ao inquérito à Horticultura de 2000

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

3.16. Tomate para Indústria

Área e Produção

No que se refere ao tomate para a indústria, assistiu-se nos últimos anos, a oscilações nas áreas e nas produções. Em 2005 e no Continente, existiam aproximadamente 14 mil hectares com esta cultura e uma produção de 1 085 mil toneladas. O Ribatejo e Oeste contribuiu com 82% da produção de tomate do Continente no quinquénio 2001-05, sendo esta a região com as maiores produtividades, atingindo 80 toneladas por hectare.

Quadro 78 - Evolução da área e produção de tomate para indústria, por região agrária, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	% C
Beira Litoral	Area	54	0	60	0	34	0	47	0	14	0	14	0	39	0	30	0
	Rend. Prod.	60 000 3 253	0	41 806 2 494	0	59 824 2 034	0	52 234 2 455	0	50 786 711	0	92 857 1 300	0	76 923 3 000	0	64 189 1 900	0
Ribatejo e Oeste	Area	10 980	73	9 993	77	8 869	77	9 540	80	9 849	79	11 291	81	10 966	80	10 103	80
	Rend. Prod.	73 894 811 328	80	75 119 750 664	84	83 016 736 271	81	75 141 716 849	83	73 783 726 687	81	88 108 994 830	83	81 602 894 850	82	80 560 813 897	82
Alentejo	Area	4 093	27	2 882	22	2 588	23	2 311	19	2 588	21	2 710	19	2 679	20	2 575	20
	Rend. Prod.	47 844 195 825	19	47 692 137 436	15	66 936 173 230	19	64 090 148 112	17	64 445 166 783	19	75 572 204 800	17	69 882 187 215	17	68 355 176 028	18
CONTINENTE	Area	15 127	100	12 934	100	11 491	100	11 898	100	12 451	100	14 015	100	13 684	100	12 708	100
	Rend. Prod.	66 796	100	68 855	100	79 326	100	72 904	100	71 816	100	85 689	100	79 294	100	78 049	100
	Prod.	1 010 406	100	890 594	100	911 535	100	867 416	100	894 181	100	1 200 930	100	1 085 065	100	991 825	100

Area - ha; Rend. - Kg/ha; Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

De acordo com os dados da FAO (Quadro 79), a produção mundial de tomate para indústria para o ano de 2004 estimava-se em 124 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 4,5 milhões de hectares. A Ásia é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 62 milhões de toneladas, o que representa 50% da produção mundial. Destaca-se a China com 24% da produção mundial. A Europa tem um peso de 19% na produção mundial, sobressaindo a Itália e a Espanha como os maiores produtores deste Continente, com pesos de 6 e 4%, respectivamente. Os Estados Unidos ocupam a 2ª posição no ranking mundial, com produções anuais superiores a 11 milhões de toneladas.

A Europa a 25 Estados Membros produz em média, cerca de 60 toneladas de tomate para indústria por hectare. Portugal e Espanha destacam-se por terem as maiores produtividades, com valores superiores a 64 toneladas por hectare. Os EUA conseguem produzir cerca de 74 toneladas de tomate por hectare. A Ásia, com 50% da produção mundial, atinge, em média, rendimentos mais baixos (23 t/ha).

Quadro 79 - Área e Produção mundial de tomate para indústria em 2003 e 2004

Conteúdo/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	4 286 493	100	4 520 827	100	117 348 203	100	124 111 781	100
Europa	675 613	16	685 208	15	21 120 397	18	23 429 437	19
UE (25)			301 472	7			17 849 452	14
UE (15)	254 006	6			15 113 302	13		0
Portugal	12 451		14 015		894 181	1	1 200 930	1
Espanha	62 973	1	69 900	2	3 947 327	3	4 441 800	4
Federação Russa	156 670	4	150 910	3	2 021 070	2	2 017 860	2
Itália	130 507	3	144 963	3	6 651 505	6	7 682 504	6
Roménia	49 300	1	58 484	1	818 900	1	1 330 085	1
Ucrânia	107 483	3	96 000	2	1 265 200	1	1 145 700	1
África	675 311	16	679 892	15	14 037 566	12	14 815 850	12
Egipto	192 976	5	195 164	4	7 140 198	6	7 640 818	6
Marrocos	19 095		21 690		1 004 110	1	1 201 230	1
Tunísia	27 000	1	32 000	1	992 000	1	1 118 000	1
Ásia	2 462 337	57	2 668 777	59	60 434 099	51	61 662 812	50
China	1 055 126	25	1 255 046	28	28 842 743	25	30 143 929	24
Índia	540 000	13	540 000	12	7 600 000	6	7 600 000	6
Irão	130 000	3	130 000	3	4 200 000	4	4 200 000	3
Síria	19 000		20 000		900 000	1	920 000	1
Turquia	260 000	6	255 000	6	9 820 000	8	9 440 000	8
Usbequistão	63 880	1	56 380	1	1 410 300	1	1 245 470	1
América do Norte e Central	316 261	7	330 977	7	14 641 429	12	17 156 345	14
Cuba	47 415	1	58 100	1	643 700	1	788 700	1
EUA	168 200	4	172 810	4	10 522 000	9	12 766 000	10
México	67 084	2	67 084	1	2 148 130	2	2 148 130	2
América do Sul	148 544	3	146 389	3	6 657 913	6	6 479 997	5
Brasil	63 479	1	59 315	1	3 708 600	3	3 489 270	3
Chile	19 000		17 900		1 250 000	1	1 200 000	1
Oceania	8 427		9 585		456 799		567 340	0

Fonte: FAO

Organizações de Produtores

Quadro 80 - Caracterização das Organizações de Produtores de tomate para indústria em 2004

Região	Nº OP	Nº Produtores	Área (ha)	Volume de Produção (t)	VPC (EUR)
Alentejo	6	134	2 075	146 193	11 877 565
Ribatejo e Oeste	25	648	11 748	919 162	74 613 618
TOTAL	31	782	13 823	1 065 355	86 491 183

Fonte: GPPAA

Em 2004 existiam 25 Organizações de Produtores de tomate para indústria no Ribatejo e Oeste e 6 no Alentejo, sendo o número de produtores de 648 e 134, respectivamente. Cerca de 85% da área abrangida situou-se no Ribatejo e Oeste. O volume de produção nesta região foi de 919 162 toneladas e gerou um VPC de 74,6 milhões de euros (86% do VPC total do Continente).

Comparando o volume de produção comercializado pelas 31 OP de tomate para indústria (Quadro 80), com a produção de tomate do Continente, obtida em 2004 (Quadro 78), verifica-se que, cerca de 90% do produto foi vendido através destas organizações. As OP da região alentejana comercializaram 71% do tomate da região, enquanto que as OP do Ribatejo e Oeste, comercializaram 92% do tomate regional.

Balances de Aprovisionamento

Quadro 81 - Balanço de aprovisionamento de tomate industrializado: Campanhas de 1983/84 a 2002/03

Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Consumo Humano
		Entradas	Saídas			
1983/84	558	0	504	54	0	54
1984/85	729	0	498	231	176	55
1985/86	736	0	588	148	93	55
1986/87	656	1	477	180	125	55
1987/88	463	1	611	-147	-203	56
1988/89	456	5	593	-132	-190	58
1989/90	620	2	619	3	-55	58
1990/91	823	4	401	426	367	59
1991/92	706	6	585	127	64	63
1992/93	447	7	698	-244	-313	69
1993/94	501	14	707	-192	-263	71
1994/95	853	34	758	129	57	72
1995/96	831	27	778	80	10	70
1996/97	863	22	678	207	135	72
1997/98	772	29	788	13	59	72
1998/99	988	23	762	249	166	83
1999/00	997	34	827	204	121	83
2000/01	855	21	790	86	4	82
2001/02	949	29	873	105	21	84
2002/03 (b)	857	31	854	34	- 48	82

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

Da análise do Quadro 81, constata-se que ao longo dos últimos vinte anos tem havido um aumento da produção utilizável de tomate para indústria e das saídas de produto para outros países, que aumentou 40% desde a campanha 1983/84 para a de 2002/03. O consumo humano seguiu a mesma tendência crescente, atingindo as 82 000 toneladas nesta última campanha, ou seja, mais 34% que à duas décadas atrás.

4. PERSPECTIVAS PARA O SECTOR HORTÍCOLA

A produção está em franca progressão, qualquer que seja o destino considerado, fresco, transformação, destacando-se os congelados e ainda a IV e V Gama;

Existência de um forte mercado potencial.

Possibilidade de uma diversificação cultural, face a novas solicitações do mercado

Modernização das explorações, a ser equacionada de uma forma integrada pela fileira e seguindo cadernos técnicos de especificações.

A falta de água de qualidade poderá ser um factor limitante ao desenvolvimento das fileiras hortofrutícolas, assim o investimento nas infra estruturas de regadio é fundamental para assegurar competitividade nas regiões que têm condições naturais para a sua produção.

Estímulo ao consumo interno, através de campanhas de informação e promoção, no sentido de alterar hábitos alimentares e contribuir para a melhoria da saúde;

Redução do déficit da balança comercial, contribuindo para a diminuição das importações e aumento das vendas de produto para o mercado externo, explorando a qualidade e a produção em épocas específicas.

Estudo do mercado de modo a identificar os "nichos de mercado".

Para a sustentabilidade do sector é necessário aumentar a oferta de qualidade e reduzir custos de produção ao longo de toda a fileira, o que se traduz pela necessidade de investir na modernização das explorações, na aquisição de equipamento e ainda em infra estruturas. Nas Centrais e Unidades de Transformação haverá que investir no seu redimensionamento, modernização, redução de custos nomeadamente energéticos, e na criação de novas infra estruturas.

A criação de condições que permitam captação de investidores em agro-indústrias, reduzindo os chamados custos de contexto, grande parte simplificados desde que existam entendimentos entre as instituições da Administração Pública e proactividade no desenvolvimento de projectos integrados.

A cooperação empresarial e a estruturação da oferta são fundamentais para o ganho de escala e redução de custos. O reforço da Organização Comercial dos produtores, através do aumento da dimensão das empresas, tendo em vista uma cada vez maior tendência de concentração das grandes empresas de distribuição.

Desenvolvimento de Organizações de Produtores Reconhecidas, que funcionam como instrumento de comercialização e de criação de fundos operacionais de apoio ao desenvolvimento da produção.

A Implementação de uma política de Certificação dos produtos e de Fiscalização adequada. É necessário actuar sobre a comercialização desleal, que actua quase sempre sem documentação, face às empresas que declaram e pagam impostos.

A aposta na inovação e I & D é uma necessidade sentida pelo sector, sendo um factor crítico de sucesso, bem como a aposta na qualidade, na criação de marcas, iniciativas de reconhecimento de produção que conduza à certificação.

O incentivo ao cuidado ambiental, com crescente certificação em Produção Integrada e Agricultura Biológica, bem como nas questões relacionadas com a higiene e segurança no trabalho, desde a produção até ao consumidor, integrando quer os produtos frescos quer os transformados.

A mão-de-obra requerida pelo sector representa 47% do total de UTA do País. O sector evidencia a necessidade de contratação de mão-de-obra qualificada para as diversas tarefas (como por exemplo produção em estufa, culturas em substrato). O mesmo desafio se coloca para as Centrais e Unidades de Transformação. A possibilidade de recorrer a trabalhadores sazonais provenientes de outros países é hoje uma realidade, sendo no entanto dificultada pela burocrática associada e demora dos procedimentos. Este processo precisa de ser revisto.

A qualificação dos agentes e o apoio à maior disponibilidade de prestadores de serviços é também fundamental, sendo cada vez maior o número de empresas agrícolas a recorrerem a estes serviços.